

11
CHRONICA

DOS

PRINCIPAES ACONTECIMENTOS

CONCERNENTES Á ACTUAL

GUERRA DO PARAGUAY

(Anno IV, Tomo XII)

EM CONTINUAÇÃO

DA CHRONICA NACIONAL

PUBLICADA NAS FOLHINHAS DE LAEMMERT

Quinta Parte — 19 de Fevereiro a 31 de Março de 1868

BIO DE JANEIRO

PUBLICADA E Á VENDA EM CASA DE

EDUARDO & HENRIQUE LAEMMERT

68, Rua do Ouvidor, 68

**A Chronica da Guerra contém seis Partes,
compreendendo Junho de 1867 a Junho de 1868.**



21.365
1972

GUERRA DO PARAGUAY

1868

FEVEREIRO

Continuação da Quarta Parte e da Nota ao dia 19.

*Officio do Sr. capitão de mar e guerra Delphim
ao Sr. vice-almirante.*

Commando da divisão avançada da esquadra em operações contra o governo do Paraguay. Bordo do encouraçado *Bahia*, no Tayi, 20 de Fevereiro de 1868. — Illm. e Exm. Sr. — Com a maior satisfação que póde ter um militar que se acha possuido do grato sentimento do dever, cumprindo-o através de todos os obstaculos; vou participar a V. Ex. as circumstancias mais notaveis da operação realzada hontem pela divisão avançada, cujos destinos V. Ex. fez a honra de confiar-me. Mas, em primeiro lugar, devo felicitar a V. Ex. e á esquadra brasileira pela protecção Divina que ainda uma vez nesta gloriosa jornada revelou-se tão grande em favor da santa causa que sustentamos contra o nosso feroz inimigo!

Com effeito, um canal estreito, tortuoso, obstruido por fortes correntes atravessadas de uma á outra margem, prenhe de machinas infernaes e dominado por uma barranca erriçada de canhões de grosso calibre, parecião constituir o Humaitá em um passo invencivel pela acção isolada de qualquer esquadra.

Um distincto official da marinha franceza, M. M. Mouchêz, emittira até a opinião de que esta fortificação fechava hermeticamente o rio Paraguay, e muitos órgãos importantes da imprensa européa, havião-se manifestado no mesmo sentido.

Desde o dia 15 de Agosto do anno proximo passado a esquadra encouraçada tratava de destruir os obstaculos que alli encontrára depois da passagem de Curu

paity; conseguiu neste empenho metter a pique as embarcações que sustentavão o seio das pesadas correntes. Todos os espiritos parecião preocupados na esquadra, procurando um meio de as romper, quando as aguas do Paraguay começãrão a crescer e ao mesmo tempo as do Paraná. O nivel do Paraguay subio como de oito pés. Era uma chancada haver agua bastante sobre o seio das correntes para os navios de menor calado da esquadra; e V. Ex. parece ter sido inspirado decidindo-se a aproveitar a oportunidade ainda que problematica. Só com os tres monitores ultimamente incorporados á esquadra não era a operação praticavel; e foi ainda com o mais elevado criterio que V. Ex. designou tres navios da esquadra para serem os matelots dos pequenos monitores.

O *Bahia*, o *Tamandaré* e *Barroso* forão os navios sobre que recahio tão invejavel escolha, e devo dizer aqui que desde que me puz á testa delles encontrei em seus commandantes, officiaes e guarnição em geral a mais decidida boa vontade, e o mais ardente entusiasmo, pelo glorioso destino que se lhes acenava, já não se perscrutavão se haveria agua sufficiente para os navios designados.

O empenho de todos era provar materialmente, a natureza e intensidade da resistencia qualquer que ella fosse e podesse se apresentar ante nós.

Na tarde de 18 cada monitor procurava o costado de bombordo do seu matelot, afim de seguirem os seis navios de dous em dous, conforme V. Ex. havia disposto. A ordem de marcha era a seguinte: o *Barroso* com o monitor *Rio Grande* na testa da linha, o *Bahia* com o *Alagôas* no centro, e o *Tamandaré* com o *Pará* na retaguarda.

A divisão achava-se fundeada no porto Elisiario.

À meia noite suspendeu e seguiu a passar Humaitá, o que se devia effectuar pouco depois das duas horas e antes de nascer a lua, mas o máo governo deste navio não permittio chegar á Humaitá senão ás 3 horas e meia. Às 3 e 35 minutos já todas as baterias

inimigas convergião os seus fogos sobre o *Barroso* e o *Rio Grande*. Parecia que aquelles navios ião ser esmagados pelos projectis.

Às 3 horas e 50 minutos o *Barroso* lançava ao ar um foguete, signal de que tinha transposto livremente as correntes. Já o *Bahia* e o *Tamandaré* estavam debaixo do fogo das baterias; o *Bahia* porém, governava tão mal com o seu leme de combate e o reboque do *Alagôas*, que só a decisão firme em que estavamos fazia-me avançar.

Conseguimos a final transpôr as correntes e nesse momento debaixo do troar dos canhões inimigos e quando elevão-se vivas estrepitosos em todos os navios, uma contrariedade terrivel veio juntar-se á crise em que nos achavamos; os cabos de reboque do *Alagôas* acabavão de ser cortados pelas balas inimigas, e este monitor desgovernado ia pela agua abaixo, sendo impossivel busca-lo. Conscio, porém, de que o seu bravo commandante poderia com a sua machina orientar-se de modo a incorporar-se á esquadra de protecção, caso não podesse mais alcançar-me, segui ávante sem elle.

Poucos minutos depois o *Tamandaré*, vencendo igualmente todos os obstaculos, lançava o terceiro foguete.

Às 4 horas e 50 minutos, a divisão avançada, excepto o *Alagôas*, achava-se acima de Humaitá e fóra do alcance dos seus canhões.

O *Alagôas* porém, investia de novo o passo e ainda tendo soffrido um desarranjo na machina, retrocedeu segunda vez para de novo investir a soberba fortificação, como fez com heroismo. Ordenei ao *Barroso* que continuasse a seguir á toda força aguas acima, e fosse destruindo o que encontrasse do inimigo e me conservei com pouca marcha esperando a todo o momento o *Alagôas*, sobre o qual sentia fazer o inimigo fogo.

Às 6 horas já o *Barroso* forçava a bateria do Timbó, assestada á margem do rio do lado do Chaco. Às

7 1/2 horas cheguei a esta bateria onde contei doze boeas de fogo de grosso calibre e onde alguns navios soffrêrão ainda mais do que em Humaitá; forcei-a, e pouco acima della percebi que o *Alagôas* a vinha transpondo. Voltei aguas abaixo afim de protegê-lo, mas já o encontrei livre de perigo e da abordagem que o inimigo teve a louca pretensão de dar-lhe com algumas canôas.

Ao meio dia achava-se toda a divisão que me foi confiada fundeada no porto Tayi, onde o 1º corpo do exercito imperial, sob o commando do Exm. Sr. marechal de campo Victorino, recebeu-a com as entusiasticas ovações!

Estava pois realizado o sublime plano concebido por V. Ex.; mas tres navios achavão-se inutilizados: o *Tamandaré*, o *Pará* e o *Alagôas*, os quaes mandei encalhar immediatamente afim de não sossobrem.

Os commandantes que tenho a fortuna de ter sob minhas ordens, excederão a todo o elogio que eu podesse fazer-lhes. Mencionando aqui os seus nomes recommendo a V. Ex. e apresento ao paiz seis bravos dignos de toda a consideração do governo imperial e da patria. São elles os Srs. capitão de fragata Guilherme José Pereira dos Santos, commandante do *Bahia*, capitães-tenentes Augusto Cesar Pires de Miranda, commandante do *Tamandaré*, Arthur Silveira da Motta, commandante do *Barroso*, 1ºs tenentes Custodio José de Mello, commandante do *Pará*, Antonio Joaquim, commandante do *Rio Grande* e Joaquim Antonio Cordovil Maurity, commandante do *Alagôas*; este ultimo official ante os desastres que lhe sobrevierão, distinguindo-se por uma inexcedivel audacia e sangue frio.

Mas o numero de bravos não se limita ao numero dos commandantes, estende-se tambem a todos os officiaes e praças que tiverão a fortuna de tomar parte em tão gloriosa jornada. A todos, pois, considero mais que dignos dos elogios e louvores que merecêrão dos seus respectivos commandantes nas

partes especiaes juntas que tenho a honra de transmittir a V. Ex. em original.

Não deixarei de pedir a attenção de V. Ex. sobre as palavras do commandante do *Barroso* a respeito do pratico que dirigio seu navio, o 1º tenente Fernando Etchebarne. Este official, que V. Ex. bem conhece, é com effeito digno da gratidão do paiz e do governo imperial, pela sua bravura, e pela dedicação com que serve a longos annos á nossa marinha.

Deos guarde a V. Ex. Illm. e Exm. Sr. conselheiro Barão de Inhaúma, vice almirante, commandante em chefe da esquadra em operações contra o governo do Paraguay.— *Delphim Carlos de Carvalho*, capitão de mar e guerra, commandante da divisão.

Officio do Sr. ministro da guerra ao Sr. Marquez de Caxias.

Gabinete do ministro.—Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro, em 5 de Março de 1868.

Illm. o Exm. Sr.—As noticias transmittidas por V. Ex. em officio de 29 do mez ultimamente findo forão recebidas com viva satisfação pelo governo imperial, e enchêrão a todos os habitantes desta capital de verdadeiro jubilo, que em breve se estenderá a todo o Imperio.

Na verdade, gloriosa foi a jornada do dia 19 daquelle mez, e o feito praticado pelo exercito e esquadra brasileira, em consequencia das acertadas e bem combinadas determinações de V. E.x, coroando com esplendido triumpho tão grandes esforços e sacrificios empregados na porfiada luta em que está empenhada a honra nacional, illustra as armas do Imperio, abrilhantou as paginas da historia militar do nosso paiz, e é elle preludio de novos triumphos e de feliz e honrosa terminação da guerra actual.

Se a passagem de uma divisão da nossa esquadra pelas barrancas fortificadas de Humaitá é um feito memoravel, principalmente tendo sido ella julgada impossivel por muitos profissionaes, o bem combinado assalto contra o forte denominado Estabeleci-

mimento, um dos mais notaveis do quadrilatero inimigo, não é menos importante, dá a medida do denodo, pericia e disciplina dos que o executarão, e por isso o governo imperial se congratula com o exercito alliado por tão brilhante acção de guerra, e S. M. o Imperador, a cujo alto conhecimento levei o conteúdo do seu officio, manda louvar a V. Ex. e a todos os officiaes e praças que concorrêrão para que as armas imperiaes se cobrissem de gloria naquelle assalto, que deu em resultado o perder o inimigo toda a força que tinha no reducto, inclusive seu chefe, e ficarem em nosso poder quinze bocas de fogo, uma quantidade extraordinaria de armamento, munições e artigos bellicos. O governo imperial sómente aguarda a respectiva Ordem do dia de V. Ex. para remunerar os que se distinguirão em tão glorioso feito.

Deos guarde a V. Ex.—*João Lustoza da Cunha Paranaguá.*—Sr. Marquez de Caxias.

Officio do Sr. ministro da marinha ao Sr. Visconde de Inhaúma.

Ministerio da marinha.—Rio de Janeiro, 5 de Março de 1868.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso a recepção do officio n. 491 de 21 do mez passado, que V. Ex. me dirigio.

A noticia que me transmite V. Ex., de haver uma divisão nossa de encouraçados transposto o passo de Humaitá, empreza julgada até então impossivel, foi recebida com extremo jubilo por todos os habitantes da capital do Imperio, e desvanço-me, como orgão do governo, de significar a V. Ex., á esquadra de seu commando e em particular á mencionada divisão, os devidos parabens por esse feito de armas, que ha de figurar brilhantemente na historia do mundo, immortalisando a marinha brasileira.

Em casos como esse não ha remunerações superiores á acção praticada. A idéa do cumprimento do dever, a consciencia intima de haver bem merecido

da patria, a gratidão de um povo inteiro, um nome glorioso legado á posteridade, são a sua verdadeira recompensa. O governo, porém, fará o que está ao seu alcance; e só espera mais amplas e minuciosas informações para galardoar os serviços de cada um.

Entretanto, S. M. o Imperador, a quem foi presente o citado officio de V. Ex., houve por bem mandar que V. Ex. louve, individualmente, em Ordem do dia, o chefe da divisão, os commandantes, os officiaes e mais praças que tomárão parte no glorioso passo de armas da madrugada de 19 de Fevereiro, fazendo especial menção do 1º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, commandante do monitor *Atagôas*, que, investindo elle só contra as baterias da terrivel fortaleza, dispersando e mettendo a pique a multidão de canôas que tentavão aborda-lo, conquistou um lugar de honra entre os mais valentes officiaes da armada brasileira.

Deos guarde a V. Ex. — *Affonso Celso de Assis Figueiredo*.—Sr. vice-almirante Visconde de Inhaúma.

— Por decretos do dia 3 de Março forão nomeados: o Sr. Marquez de Caxias, grã-cruz da ordem do Cruzeiro; o Sr. vice-almirante Barão de Inhaúma, Visconde do mesmo titulo, com grandeza; o capitão de mar guerra Delphim Carlos de Carvalho, Barão da Passagem, com grandeza; o Sr. 1º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, official da ordem do Cruzeiro.

Por decretos da mesma data forão promovidos: o Sr. capitão de mar e guerra Barão da Passagem, a chefe de divisao no quadro extraordinario; o Sr. 1º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, a capitão-tenente, no mesmo quadro.

E forão concedidas: ao Sr. chefe de divisao Barão da Passagem, a pensão annual de 1:2000\$; ao capitão-tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, igual pensão.

Os demais officiaes e praças do exercito e armada que se distinguirão no dia 19 de Fevereiro ultimo serão galardoados, em vista de communicções que o governo aguarda.

19. Assassinato do Sr. general oriental Venancio Flores, em Montevideo (*).—**20.** O Sr. tenente-coronel

(*) Lê-se no *Diario Official* do dia 27:

Nessa data (21) escreve-nos o nosso correspondente:

« Vou referir os funestos acontecimentos que têm tido lugar nesta cidade desde o dia 19.

« O governo, avisado ha dias de que o partido blanco tramava uma conspiração para derroca-lo, ordenou a prisão de Bernardo Berro e do coronel Bastanica, indiciados como os principaes cabeças da projectada revolução. O primeiro logrou refugiar-se em casa do Sr. Virgil, ministro residente do Perú, sendo preso o segundo.

« O general Flores, porém, conseguiu a soltura deste e dirigio uma carta a Bernardo Berro, afiançando-lhe que nada receiasse e que podia voltar para sua casa; o que elle fez. Isto passou-se no dia 18.

« No dia seguinte, pelas 2 horas da tarde, achando-se reunidos na casa do governo D. Pedro Varela, presidente interino da republica, e alguns membros do gabinete, forão sorprendidos por Bernardo Berro e Barbot, que, á frente de uns vinte homens armados, atacarão aquella casa, dando vivas ao Paraguay e morras á alliança e aos Brasileiros.

« Felizmente puderão escapar-se por uma porta falsa os Srs. D. Pedro Varela, o ministro de relações exteriores e mais alguns, os quaes dirigirão-se logo ao Cabildo, onde estava reunido o corpo legislativo.

« O general Flores, que estava em sua casa com o Sr. D. Albert Flangini, sahio immediatamente, de carruagem, com este senhor, armados apenas de revólvers. A poucos passos forão assaltados por um grupo de homens armados que, matando o cocheiro e um dos cavallos da carruagem, dirigirão os seus golpes para o general Flores e D. Albert Flangini. Estes apeárão-se e dispararão alguns tiros

sobre os assassinos, que á porfia acommettião o general.

« Ferido na testa por uma bala e por grande numero de estocadas no coração, cahio por terra aquelle bravo general, uma das maiores glorias de seu paiz, victima da sua clemencia jámais desmentida. O Sr. Flangini, ferido tambem em duas partes, e deixado por morto, poude refugiar-se em uma loja, onde lhe forão prodigalisados os primeiros soccorros. Os seus ferimentos são, felizmente, de pouca gravidade, e julga-se que está livre de perigo.

« Quando isto se passava, os blancos erão a seu turno atacados na casa do governo pelo tenente-coronel Pedro Solano e alguns soldados que, com o maior denodo, os desalojárão, matando-lhes tres homens e aprisionando alguns.

« Bernardo Berro e Barbot, procurando fugir, forão presos e pouco depois mortos no Cabildo, onde a guarda tinha-se conservado fiel e defendido-se do assalto que tambem lhe levou uma partida blanca.

« Contavão os revolucionarios com o apoio do ex-batalhão *Libertad*, hoje denominado *Constitucional*; porém elle conservou-se fiel e recebeu com tiros o major que foi ao quartel allicia-lo, o qual foi morto.

« Faltando-lhes este poderosissimo auxilio, ficarão desconcertados, e só procuravão sahir da cidade para escapar á perseguição. Muitos forão presos, e entre elles tres dos assassinos do general Flores, os quaes forão logo passados pelas armas.

« Os generaes D. Gregorio Soares e Caraballo sahirão no mesmo dia 19 á noite ao encontro de uma partida de 150 homens, capitaneados por um tal Mendoza, que, tendo assassinado os commissarios de alguns departamentos, reunia gente para vir atacar a cidade.

« Alcançado no lugar denominado *Las Piedras*,

foi completamente derrotado e a sua gente *toda* passada a fio de espada.

« Senhor da situação, o governo organisou logo alguns batalhões, na sua maior parte composto de Italianos, que voluntariamente se apresentarão, e tem hoje em armas cerca de 4,000 homens, força esta mais que sufficiente para sustentar-se.

« Diz-se que muitos são os chefes do partido blanco que têm cahido em poder do governo e que têm sido fuzilados.

« Hoje ficou organizado novo ministerio da maneira seguinte: Hector Varela, relações exteriores e governo; José Candido Bustamante, guerra e marinha; Antonio Regunega, fazenda e justiça.

« Gregorio Soares e Caraballo Sontinuão a percorrer a campanha em perseguição dos revoltosos.

« Hoje pôde-se dizer que a situação está forte e acoberto de qualquer golpe de mão que porventura quizesse tentar o partido blanco.

« O general Flores, depois de embalsamado, foi depositado no Cabildo, e hoje ao meio dia será o enterro. »

A estas noticias cumpre-nos accrescentar que, por decretos de 19, resolvêra o governo da republica:

1.º Convocar immediatamente a guarda nacional da capital.

2.º Declarar em estado de sitio o territorio da republica.

3.º Nomear um conselho de guerra especial para proceder ao julgamento dos criminosos apanhados com armas na mão no dia 19, por occasião do motim que começou com o assassinato do general Flores.

4.º Dando baixa e mandando riscar do quadro do exercito todos os chefes e officiaes pertencentes ao partido blanco.

Outro decreto da mesma data mandou fazer ao general Flores as honras funebres que por lei pertencem ao mais alto magistrado da republica.

Estavão interrompidas as communições tele-

da G. N. de S. Fidelis, Manoel Felisberto Pereira da Silva, mandou pôr á disposição da presidencia do Rio de Janeiro a quantia de 1:000\$ para ser applicada ás despezas da guerra. — Ás 5 1/2 horas da manhã apresentou-se ao Sr. Marquez de Caxias o Sr. chefe Delphim. — Ás 6 horas partio o Sr. Marquez para a margem do rio Paraguay, onde se achava fundeada a divisão que acabava de praticar o mais arrojado acommettimento, levantou S. Ex. vivas ao nosso monarcha, á esquadra brasileira e aos dignos commandantes, officiaes e tripolações dos seis vasos de guerra, os quaes forão enthusiasmicamente correspondidos. O Sr. Marquez retirou-se para S. Solano, d'onde mandou ordem ao Sr. brigadeiro José Auto para arrazar as trincheiras, entulhar os fossos, incendiar as casas e armazens, e destruir e inutilisar todos os objectos existentes ainda no Estabelecimiento, e que não fosse possível conduzir, cuja ordem foi cumprida, retirando se a força ás 6 1/2 horas da tarde para Tuyu-Cué. — Uma esquadilha, sob o commando do Sr. Delphim, parte de Tayi para a Assumpção (*).

graphics com Buenos-Ayres, em consequencia de terem sido cortados a 19 os fios electricos que ligavão as duas capitaes platinas.

— No dia 5 de Abril a redacção do *Jornal do Amazonas* mandou dizer, na capital do Pará, uma missa pelo eterno descanso do Sr. general Flores. Assistio o Sr. presidente da provincia, muitas autoridades e grande numero de pessoas gradas.

(*) *Officio do Sr. capitão de mar e guerra Delphim ao Sr. Marquez de Caxias.*

Commando da divisão avançada da esquadra em operações contra o governo do Paraguay. Bordo do encouraçado *Bahia*, no Tayi, 26 de Fevereiro de 1868.

Illm. e Exm. Sr. — Na conformidade das instruc-

ções verbaes que de V. Ex. recebi em data de 20 do corrente, segui no mesmo dia rio Paraguay acima, em exploração até á cidade da Assumpção, levando uma divisão composta dos encouraçados *Bahia e Barroso*, e monitor *Rio-Grande*, cujas garnições ião ser reforçadas com 100 praças de infantaria do exercito.

No dia 21, um pouco acima da foz do rio Tebicuary e do lado do Chaco, encontrámos os depositos de que o inimigo abastecia seu exercito pelo Timbó e Humaitá, e activamos com as nossas bombas o incendio nelles ateado á nossa aproximação.

Demos caça ao veloz vapor aviso *Pirabebé*, que alli tinhão de vigia, mas força foi contentarmo-nos com apoderar-nos só do patacho *Angelica*, abandonado pelo *Pirabebé*, que o rebocava, e a que lançamos fogo para não entorpecer-nos a marcha, encontrando-se dentro munições de boca.

Fomos destruindo no nosso trajecto o telegrapho electrico nas povoações da margem, abandonadas todas, e lançamos ao rio uma peça de calibre 24, montada em carreta de campanha com seus pertences, e bem assim dous carros manchegos que encontramos em Villa-Franca; e em varias guardas tambem tiverão o mesmo destino algumas carretilhas.

Abundava principalmente até Villa-Franca toda especie de gado, e arrebanhamos 150 carneiros, que distribuio-se pelos ranchos das equipagens.

Semelhantemente arrecadamos todas as canôas e meios de transporte fluvial que encontramos, desmanchando-se para o gasto das fornalhas do vapor o que se achava inservivel.

No dia 24, finalmente, ás 9 1/2 horas da manhã, achamo-nos em presença de Assumpção, tendo percorrido as 65 leguas intermediarias entre ella e a villa do Pilar, sem encontrar a minima opposição.

Em Tacombú, porém, proxima ponta á capital,

fomos recebidos por uma fortaleza com tiros de peça, ao que pude presumir, de calibre 68. Castiguei-lhe a ousadia com um bombardeio pausado durante duas horas, que cessei quando descobri, ao adiantar-me mais, as bandeiras americana, franceza e italiana hasteadas nos respectivos consulados naturalmente.

O fumo que se escapava do palacio de Lopez, onde mettemos varias bombas, e a quéda de iguaes projectís no arsenal, me fazem persuadir de que esses dous estabelecimentos soffrêrão serios estragos.

No porto vimos apenas os vapores *Paraguay* e *Rio Blanco*, ambos a pique.

Adquirimos a certeza de estar a cidade com pouca defesa, sendo facil o toma-la por um desembarque em Santo Antonio, cerca de tres leguas abaixo.

A presença dos nossos encouraçados naquellas aguas trouxe mais a vantagem de desenganar os credulos a quem Lopez fazia crer ser Humaitá uma barreira insuperavel para sempre; e por outra parte deve ter desalentado os mais ferrenhos sequazes do tyranno. A bandeira brasileira ondulava, depois de tantas batalhas, senhoril nas paragens em que o insulto a ella nos arrastou forçosamente a actual guerra.

Não sendo outro o objecto de minha commissão, nem convindo o demorar-me, regressei a este ponto, onde acabo de fundear hoje ás 10 da manhã.

Occurrencia notavel na torna-viagem foi o termos sido hostilizados por descargas de fuzilaria, junto á foz do Tebicuary, por emboscadas paraguayas, as quaes forão logo afugentadas pela fuzilaria de bordo e tiros de metralha, acontecendo, porém, ficarem quatro das nossas praças levemente contusas, sendo duas do *Barroso* e duas do monitor *Rio Grande*.

Dando, como me cumpre, conta a V. Ex. da ma-

—21. O Sr. Marquez de Caxias mandou substituir as espingardas de agulha, de que usava o corpo provisório de atiradores, por carabinas á Minié, visto terem aquellas, no ultimo combate, provado mal, inutilisando-se muitas dellas nessa occasião. O commandante deu como causa destes desarranjos os seguintes motivos: 1º, o tempo em que forão fabricadas, durante o qual, em deposito, não tiveram ellas o tratamento necessario; 2º, o cartucho, que, devido talvez á fraqueza da polvora, dava lugar a que não fosse a bala expellida, e o soldado, no calor do combate, não percebendo isto, introduzia outro cartucho, de cuja inflammação provinha arrebentar-se a espingarda pela culatra; 3º, que a fraqueza do tiro poderia tambem provir da continuação dos exercicios, que, gastando a peça que fecha a culatra pela parte posterior, fazia com que por ahi se escapassem os gazes necessarios para compellir o projectil. Este corpo provisório de atiradores passa a pertencer ao quadro do exercito com a denominação de 15º batalhão de infantaria.—22. A bordo da fragata *Amazonas* seguirão 200 praças do batalhão naval, as quaes vão reunir-se á nossa esquadra em operações.—Sahio para o Rio da Prata o transporte *Presidente*, levando a reboque o monitor *Piauhy*.—23. O Sr. capitão-tenente Francisco José Coelho Netto, commandante da corveta *Beberibe*, bordejando em um escaler em frente do Atajo, no rio Paraguay, virou-se com as seis praças que

neira por que foi desempenhada a presente commissão, desejo com ardor que todos os meus actos mereção a approvação de V. Ex., a quem Deos guarde.—Illm. e Exm. Sr. marechal do exercito Marquez de Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações.—*Delphim Carlos de Carvalho*, capitão de mar e guerra, commandante da divisão.

o tripolavão. O humano e corajoso imperial marinhheiro Vicente Ferreira da Silva, ajudado pelo imperial marinhheiro Basilicio João Marques, tendo salvado seu companheiro Francisco Antonio, e não vendo mais o seu commandante na pôpa do escaler, onde se achava agarrado, mergulhou em sua procura e trouxe-o acima d'agua, depositando-o sobre a quilha. Basilicio, infundindo coragem e esperança a todos, dirigio e manteve em equilibrio o escaler em que se achavão todos agarrados, á grande distancia do vapor *Maracanã*, até que forão recolhidos pelas embarcações daquelle navio.—Passa-se um tenente paraguayó. Segundo este, Lopez pretende atacar breve, não sabendo elle por onde será a aggressão. — O rio continuou a encher, começando a inundar o nosso acampamento no Chaco. O Sr. Marquez determinou que os transportes que se achavão no Passo da Patria seguissem quanto antes para Curuzú, afim de embarcarem a seu bordo as nossas forças no caso de continuar a enchente do rio, e transferi-las para Tuyuty.—24. Aviso do ministerio da fazenda ao Sr. Conde de Ipanema, communicando para seu conhecimento e os devidos efeitos que, tendo sido presente á S. M. o Imperador o seu officio desta data, dirigido a este ministerio, pondo á disposição do governo imperial, para as despesas da guerra com o Paraguay, a quantia de 25:000\$000, houve o mesmo augusto senhor por bem determinar que seja aceito semelhante donativo, e que se lhe agradeça esta prova de seu acrysolado patriotismo.—Continuando a enchente do rio Paraguay a inundar o acampamento de nossas forças no Chaco, embarcárão estas para bordo dos transportes de guerra, e á noite mandou o Sr. Marquez de Caxias que o Sr. general Argolo as fizesse desembarcar no Potreiro Piris, e ahi acampassem até que baixasse o rio e permitisse irem ellas reoccupar a posição abandonada.—26. Cedo espalha-se no exercito a consternadora noticia do assassinato do illustre general Flôres no

dia 19.— Duas bombas da esquadra, arremessadas sobre a direita de Humaitá, produzirão ahí duas grandes explosões no acampamento inimigo, sendo uma consecutiva da outra.— 27. Achando-se reparadas as avarias do *Tamandaré*, *Pará* e *Rio Grande*, tomárão estes navios posições em frente a Laurelles, e sobre esta fortificação rompêrão fogo, que auxiliado pelo do exercito, determinou a evacuação da mesma fortaleza, a qual assim cahio em nosso poder, sendo totalmente destruida e depois abandonada pelas nossas forças (*).— 29. Sua Magestade

(*) *Officio do Sr. Marquez de Caxias ao Sr. ministro da guerra.*

Commando em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. Quartel-general em Tuyu-Cué, 2 de Março de 1868.

Illm. e Exm. Sr.-- Mais um feito glorioso de nossas armas tenho a satisfação de levar ao conhecimento do governo imperial: no ponto fortificado de Laurelles tremula desde o dia 27 de Fevereiro findo a bandeira brasileira, tomado por meio de uma operação executada por uma força de infantaria e cavallaria do nosso 1º corpo de exercito, e auxiliada pelo rio por tres encouraçados da esquadilha da vanguarda ao mando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, segundo a parte que naquella data me foi dada pelo marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro.

Combinado o assalto por este general com aquelle commandante na manhã do referido dia, ás 10 horas descêrão os encouraçados a bombardear o mencionado ponto; e, passando ás duas horas da tarde a nossa cavallaria a ponte de Caimbocá, levando os cavallos a dextra, achando-se pouco depois á frente das trincheiras defendidas apenas por duzentos homens, pouco mais ou menos, que

o Imperador, acompanhado dos Srs. ministros dos negocios da marinha e da guerra, assistio no arsenal de marinha, ao embarque de 1,218 praças, sendo 1,118 do exercito, e 100 do batalhão naval, que seguirão para o theatro da guerra nos transportes *Isabel, Galgo, Arinos, Itapicurú, S. Paulo e Alice*.— O Sr. tenente-coronel Hermes, com o 8º batalhão do seu commando, e acompanhado de um corpo de cavallaria para lhe servir de explorador, continuou no arrazamento das trincheiras de Laurelles. Uma partida deste corpo, em descoberta pelo interior da matta, encontrou ahi um piquete de cavallaria inimiga que, ao avistar aos nossos, poz-se em fuga.

descarregando as armas, abandonarão o forte onde quasi sem resistencia entrou toda a nossa força de cavallaria e infantaria, sem que o inimigo podesse ser perseguido na fuga pelos obstaculos a vencer de innumerados abatizes, bocas de lobo, extensos e profundos banhados.

Não temos felizmente a lamentar a perda de uma só vida, deixando o inimigo tres mortos por metralha de bordo, e ferramenta de sapadores.

Forão as trincheiras arrazadas, os ranchos queimados, e inutilizados os abatizes, tapando-se as bocas de lobo.

Toda a nossa força de cavallaria e infantaria portou-se com dignidade, assim se exprime em sua parte o general da acção, distinguindo-se os tenentes-coroneis commandantes Antonio Tiburcio Ferreira de Souza e Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, bem como o capitão do 16º batalhão de infantaria Antonio Lopes Castello Branco da Silva Sobrinho.

Deos guarde a V. Ex.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustoza da Cunha Parañaguá, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.
— *Marquez de Caxias*.

Seguindo-o, a nossa partida deparou mais adiante com uma força de infantaria, occulta no matto, á qual procuráramos os nossos dispersar, trocando-se por essa occasião tiros de parte a parte, do que resultou termos uma praça levemente ferida, ficando, porém, o inimigo completamente destruido; precipitando-se em fuga para os lados de Humaitá.— Do mangrullo argentino observou-se estar o inimigo retirando das suas trincheiras os canhões de campanha, e pondo em lugar destes outros de grosso calibre.— *Neste mez*: Os Srs. Barão de Jequiá, tenente-coronel Manoel Antonio Pereira Junior, major José Guedes Nogueira, major Aristides Arnaldo Bezerra Causansão, capitão Elias José de Almeida, capitão Antonio da Costa Araujo Barros, alferes Francisco Cesar Teixeira, chefe e officiaes da força da guarda nacional mandada á villa da Imperatriz, nas Alagôas, oferecerão os seus vencimentos para as urgencias do Estado.— O Sr. Dr. Barth, director proprietario do lyceu Allemão, estabelecido na freguezia do Braz (S. Paulo), offereceu ao governo provincial quatro lugares de externos, para serem occupados por filhos de individuos pobres que tenham marchado para o theatro da guerra.— O Sr. coronel José Joaquim de Carvalho chegou á capital de Matto-Grosso, de volta de sua viagem á Bolivia, fazendo um tracto de 680 leguas, pois que teve de andar 340 leguas de Cuyabá á cidade de Santa Cruz e outras tantas para voltar. O Sr. Carvalho disse que na Bolivia ha as melhores disposições a nosso respeito; que muitos negociantes se preparavão para seguir para Corumbá, com a noticia de que lá se fazia um grande commercio com os Paraguayos. De facto, houve um negociante boliviano, que ultimamente vendeu papel em Corumbá a 100 patações a resma, ou 200\$000. O Sr. coronel Carvalho procurou convencê-los, como de facto diz que os convencêra, de que esse negocio era fantastico, porquanto recebião em pagamento moeda-papel paraguaya,

que nada valia fóra d'alli, e que na occasião da retirada tinham de perder o que ganhassem, por-que para trocar esse papel por ouro ou prata era com rebate de 75 0/0. Nesta occasião chegára um sujeito de Corumbá e confirmára esta explicação, pelo que a maior parte se desvanecêrão de seguir. S. S. trouxe o officio do prefeito de Santa Cruz ao presidente de Matto-Grosso.

MARÇO.

2. Perto das duas horas da madrugada os Paraguayos, em numero de 700 homens, abordárão os encouraçados *Lima Barros* e *Cabral*, que estavam na vanguarda com o *Silvado* e o *Herval* (*).

(*) *Correspondencia do « Diario do Rio. »*

Curuzú, 14 de Março de 1866.—Já ahi saberás da abordagem que soffrêrão os nossos encouraçados; vou, porém, dar-te mais algumas informações.

Conversei com dous officiaes paraguayos e alguns soldados que cahirão em nosso poder; os primeiros feridos e os outros não. Colhi informações muito circumstanciadas sobre a abordagem dos encouraçados e outros assumptos mais que te passo a expôr.

Lopez, logo que passárão os seis encouraçados acima de Humaitá, julgou-se em situação difficil e entendeu que o meio de sahir della era apoderar-se de alguns encouraçados, fosse como fosse, para bater a divisão avançada e toma-la ou fazê-la descer.

Preparou uma expedição, toda composta de homens decididos, experimentados em varios combates e sobretudo excellentes nadadores! A expedição compunha-se de vanguarda e reforço.

A vanguarda consistia em 8 canôas tripoladas com 25 soldados cada uma e amarradas duas a

duas, formando uma especie de balça, e que se devião separar no momento da atracação aos navios. Cada 8 canôas trazião mais um capitão, um tenente e um alferes e devião abordar um encouraçado de antemão designado; os soldados vinhão armados de espada sómente e cada canôa trazia uma porção de granadas de mão para serem lançadas pelas escotilhas e portinholas, caso a nossa gente se recolhesse ás cobertas e casamatas.

O plano era magnifico. Tomados os quatro encouraçados da vanguarda, seguirião elles para Humaitá onde receberião grandes reforços e d'ahi para Tayi, recebendo muito fogo de polvora secca de Humaitá e Timbó, afim de fazer crer á nossa gente que uma outra divisão nossa havia forçado o passo afim de engrossar a divisão avançada. Chegados a Tayi se prolongarião com o *Bahia*, *Barroso* e *Tamandaré*, e ou os tomarião de abordagem, ou os metterião a pique por meio de choques. Os Paraguayos devião vestir os uniformes dos nossos marinheiros e officiaes, e, depois de passado o Timbó, devião os navios continuar a marcha embandeirados como se as armas imperiaes houvessem obtido um grande triumpho.

Tomada ou destruida a divisão avançada seguirião os *encouraçados paraguayos* a bater ou destruir os nossos encouraçados que restassem, e obtido esse *desideratum* passarião a tomar os navios de madeira, coadjuvados então pelos nove vapores que restão ainda ao Paraguay.

Em seguida irião ao Passo da Patria onde se apoderarião do immenso material de toda a classe alli existente em pontões; feito o que sitiarião o exercito alliado, que teria de render-se.

Tudo isto era muito facil a Lopez, que havia feito persuadir aos seus que nós cruzariamos os braços e os deixariamos caminhar a salvo.

O triumpho, porém, sahio-lhe ás avessas, e nem podia deixar de assim ser.

Prepararão-se, pois, as canôas, em frente á Humaitá, em uma lagôa ou banhado no Chaco. Unidas duas a duas forão cercadas de camalotes e toda a soldadesca tinha comsigo um pequeno camalote com que se cobriria dentro das canôas, para que o todo do vulto parecesse uma dessas ilhas fluctuantes que nas occasiões da crescente dos rios viajão aguas abaixo.

Remarão para o meio do rio a se collocarem no fio d'agua de cada navio, e feito isto encolhêrão-se e deixarão-se cahir com a corrente.

Como era natural, a corrente as desviou da direcção desejada e em vez de se approximarem aos quatro navios ao mesmo tempo, forão ter junto ao *Lima Barros* e ao *Cabral* que estavam, do meio do rio para o lado do Chaco, formados em linha de través na seguinte ordem: 1º *Lima Barros*, 2º *Cabral*, 3º *Silvado* e 4º *Herval*. Do *Lima Barros* rondava até ás 2 horas da noite um escaler com um guarda-marinha, e vinha-se retirando para bordo, por ter acabado o prazo da ronda, quando o official de quarto o mandou reconhecer um camalote pela amurada de BB., que lhe pareceu demasiado grande. Approximado o escaler verificou-se a realidade, e remando para bordo á toda força deu parte do que vira.

Immediatamente chamou-se a guarnição a seus postos, e o chefe Costa, que se achava na tolda, por não poder supportar os mosquitos em baixo, tratou logo de tomar as providencias precisas fazendo descer toda a gente.

O commandante Garcindo subio logo e já encontrou o inimigo no convés, e correndo a entrar para a torre de vante por uma portinhola, foi-lhe descarregado um golpe de espada, que, perdendo a força na propria torre, o ferio ainda na espada.

O chefe Costa querendo bater-se de espada com um grupo de inimigos, foi por elles abafado e tomado prisioneiro.

Atracarão de momento seis canôas ao *Lima Barros*, e duas ao *Cabral*, isto por haver a corrente do rio as desviado da direcção de cada navio em que se haviam collocado e se suppunhão achar.

Recolhida a nossa gente ás torres e casamatas dos dous navios, começou a lucta. De dentro fazia-se vivo fogo de fuzilaria para fóra, e de fóra empregava-se todos os meios para entrar. O inimigo não trazia armamento de fogo, porém trazia granadas de mão que atiravão para as cobertas pelas escotilhas; só uma dessas granadas arreben-tou, porém não nos causou perda alguma.

Da gente de vanguarda que abordou o *Cabral* penetrou dentro da casamata por uma portinhola lateral um Paraguayo que foi logo morto a tiros de revólver pelo commandante Nogueira e tenente de Lamare.

Novas canôas que compunhão o reforço forão chegando e saltando a gente para os dous navios abordados, apoderando-se completamente das toldas, porém sem penetrarem no interior, cujas entradas a nossa gente defendia com muita vantagem.

No *Lima Barros* agarrarão o chefe Costa e o mandarão gritar para a machina para que seguisse avante caminho de Humaitá; porém o bravo chefe, preferio a morte a pronunciar uma só palavra em sentido favoravel ao inimigo e em vez de satisfazer o que exigia o inimigo, gritou: « Fação fogo, fação fogo, que estou prisioneiro. »

Nesse momento descarregarão sobre elle dous grandes golpes de espada na cabeça que lhe abriu completamente o craneo e elle cahio victima de sua coragem e abnegação.

Os outros dous navios da vanguarda, *Silvado* e *Herval*, largarão as amarras por mão, e se approximarão, o *Silvado* do *Lima Barros* e o *Herval* do *Cabral*, e reconhecendo que nas toldas de ambos não havia senão gente inimiga, rompêrão o fogo de metralha.

O *Lima Barros* descarregou tambem as duas peças

da torre de prôa que varreu completamente a tolda, e o mesmo fez o *Cabral* com uma casamata de prôa.

Das 3 horas em diante já os assaltantes se retiravão uns a nado e outros em canôas, e do *Lima Barros* tambem em um escaler do navio que se achava no costado, levando para terra tudo o que podião apanhar como macas, sacco de guarrição, colxões, etc.

O almirante, que se achava no *Brasil*, no porto Elisiario, soube logo que havia novidade por um foguete lançado do navio que se achava no Riacho de Ouro, e mandando espertar os fogos, seguiu para cima, chegando á vanguarda ao clarear do dia.

Vendo no *Lima Barros* e *Cabral* as bandeiras arriadas, ordenou que o *Herval* e *Mariz e Barros* abordassem o *Cabral*, emquanto o *Brasil* e o *Silvado* abordavão o *Lima Barros*. Já não era preciso, porque os poucos Paraguayos que restavão a bordo de ambos estavam sendo aniquilados pela fuzilaria de dentro. Comtudo o *Silvado* atracou ao *Lima Barros* atirando antes uma descarga de metralha e fuzilaria; de uma bala de fuzil cahio ferido o capitão-tenente Foster Vidal, e de metralha o 1º tenente Vital de Oliveira, os quaes já se achavão fóra das torres com algumas praças, dando a ultima de mão. No *Cabral* tambem cahio gravemente ferido por metralha o 1º tenente João Wandenkolk, que tambem já se achava fóra da casamata, por não haver mais inimigo a bater senão uns dous ou tres feridos, que, de joelhos e mãos postas, pedião que lhes conservassem a vida.

Na occasião que o *Silvado* atracava ao *Lima Barros* fez-lhe um rombo com a unha do ferro, que o faria ir a pique se o navio não fosse de quartéis; comtudo foi obrigado a encalhar para reparar-se a avaria, o que se conseguiu no mesmo dia.

Depois que rompeu o dia os escaleres de todos os navios fizeram muitos prisioneiros que havião-se

atirado a nado e se achavão uns em uma ilha proxima e outros do lado do Chaco; entre elles figurão tres officiaes.

De nossa parte tivemos uns 12 mortos e 30 feridos *quasi todos* por metralha nossa e especialmente do *Silvado*, que atirava sem o menor cuidado, sendo que os dous navios metralhados ficarão em estado miseravel.

Não se sabe ao certo a perda do inimigo. No convés do *Lima Barros*, encontrarão-se cerca de 80 cadaveres, e no *Cabral*, cerca de 30; ao rio porém, cahirão muitos, e para a barranca inimiga forão conduzidos muitos feridos, como já disse...

Os depoimentos dos Paraguayos, que certamente lerás nas partes officiaes, são interessantissimos.

Deduz-se delles que Lopez não tem em armas, de Assumpção para baixo, mais de 9 a 10,000 homens. No dia em que o exercito abandonou o *Estabelecimiento* e nos seguintes, tocárão para dentro do quadrilatero 9,000 cabeças de gado que estavam em varios pastoreiros. Ha alguma herva e milho que se dá tão sómente aos doentes; sal não ha, ou pelo menos não se distribue. É falso que tenha sido fuzilado o capitão de fragata Cabral, commandante das baterias de Humaitá; é porém exacto o ter Lopez mandado fuzilar um capitão do batalhão do Cunha Mattos, que lá está todo prisioneiro, por ter querido fugir para cá.

Informão que Lopez sabia ao certo o dia em que a esquadra devia forçar o passo de Humaitá, e por onde o exercito atacava suas posições; que nada se passa no nosso campo sem que Lopez saiba, inclusive as disposições para ataque; que muitos Paraguayos, soldados e officiaes, têm sido fuzilados por desconfiança de deserção para cá; que quasi todos os Paraguayos prisioneiros nossos têm sido fuzilados por desconfiança de que se passão provisoriamente para colher informações e trazê-las para cá, isto depois de serem barbaramente açoi-

tados até declararem aquillo em que nunca pensarão; que Lopez lhes declarára que não conclue a guerra porque não quer, por ser isso glorioso ás armas paraguayas e extraordinariamente prejudicial ao Brasil a quem ha de arrastar á inevitavel ruina, e que logo que julgue asada a occasião dar-nos-ha um ataque decisivo onde obterá o triumpho desejado; que a unica força boa de Lopez é a sua escolta composta de dous batalhões de infantaria e um regimento de cavallaria, prefazendo ao todo 1,200 homens; que a gente de artilharia é regular e bem assim a cavallaria, mas que a infantaria não vale nada; que todo o entrincheiramento é soberbo e muito perigoso, consistindo em um alto parapeito, sanga de duas braças de profundidade, contrasanga igual e em distancia de uma quadra em suas immediações, todo o terreno está crivado de bocas de lobo de uma braça de profundidade, cada uma com seu *aguçado estrepe*, de modo que torna-se difficillimo uma carga sobre taes fortificações; que a maior parte de nossos prisioneiros serão remettidos para Assumpção e outros pontos do interior; que os que estão ainda no quadrilatero são por tal fórma vigiados que não fallão senão com os seus, sendo inteiramente prohibido conversar com os Paraguayos, sob pena de serem considerados *traidores* e levarem uma bala na cabeça. Muitas outras declarações fazem elles que é natural sejam publicadas...

— O mesmo *Diario* (do dia 26) publica a seguinte carta escripta por um official do encouraçado *Silvado*, que nesta noite estava de promptidão :

« Agora passemos ao melhor da historia. Derão-nos abordagem, e eis como : Falla o capitão que ficou prisioneiro, e que commandava a expedição que devia abordar o *Silvado* : Lopez (diz elle) em extremo enfurecido por ter perdido o prestigio do seu Humaitá, reunio em conselho os officiaes, pe-

dindo-lhes que dissessem de que maneira havião de vingar a affronta feita pela esquadra.

« Depois de haverem opinado, um fallou e disse que se achava um meio de vingança e que fossem chamados os passados da esquadra, os quaes, vindo ao conselho, fallarão informando cada um do seu navio.

« A 19 de Janeiro desertou do *Silvado* um Portuguez grumete, que aliás era bem tratado e estimado por nós todos, e este disse que os officiaes do *Silvado*, em consequencia do calor, dormião na tolda debaixo de mosquiteiros, que a guarnição era de crianças que não tinham exercicio, que a machina estava em máo estado, que o systema giratorio das torres, não sendo dos melhores, muito facilitava a abordagem, e que o navio era inteiramente abordavel.

« O passado do *Lima Barros*, a mesma cousa disse, e o mesmo disse o do *Colombo*.

« Veio uma commissão pelo matto, examinou os navios, e os infames passados, tendo dado esclarecimentos, voltárão a afiar as espadas. A 29 de Fevereiro sahio pela segunda vez de Curupaity, em oito canôas, a expedição que devia abordar o *Brasil* e o *Colombo*, no porto Elisiario, mas não poudo vencer a corrente como da primeira vez e regressou.

« Nessa mesma noite quatro canôas amarradas e cobertas com folhas, fingindo um camalote grande forão vistas pelo guarda-marinha Graça que rondava, e a ellas atracando, com muito vento desfavoravel, disse não ter visto ninguem, apesar do patrão lhe apontar e dizer que as chalanas tinham gente. Foi a primeira tentativa. Assim as canôas cahirão com a correnteza e atracárão a um piquete pela pôpa a cincoenta braças do *Herval*.

« Munidos de granadas de mão, depois de collocarem sentinellas nas escotilhas, arrojárão-nas para dentro, onde fazião explosão, mas erão apagados os principios ou germens de incendio pelos nossos.

« Na escuridão da noite, não se ouvindo voz de

official algum do *Lima Barros*, apesar das perguntas do Gonçalves, que perguntava se podia metralhar á vontade a canalha que estava na tolda ; o que fazer ? O caso era extremo. Julgavamos que o *Lima Barros* estava em poder do inimigo, e portanto choveu logo metralha com as quatro peças das duas torres.

« Como em movimento só estava o *Silvado*, e o *Herval* não tinha ainda vapor, ora metralhávamos a canalha no *Lima Barros*, ora no *Cabral*, de sorte que todos os reforços que vinhão de Humaitá voltarão, como na ilha, por chegarem tarde.

« O capitão, que viera abordar o *Silvado*, atirou-se ao rio e foi pegado pelo *Colombo*, no porto Elisiario, e o que ficára no *Lima Barros*, mandára embarcar em um dos escaleres do mesmo navio os seus primeiros feridos e uma peça de 12, a qual não pode ser embarcada pela promptidão com que chegou o *Silvado*.

« Sujeito que fallava bem portuguez, dissera para a machina no *Lima Barros*: «Adiante a toda força», e depois dissera quando chegamos: «Dê fundo que isto já é nosso. Machinistas vamos para o Humaitá que tem muita carne. Bernardino (pratico) se tu és tão valente, porque não vens cá em cima.» Ao que respondeu o Bernardino: «Põe tu a cabeça ahi na escotilha que eu te mostro.»

« No *Cabral*, fingindo que o commandante fallava, dissera: «Srs. officiaes ácima»; mas todos bem sabião que não era a voz do Nogueira. A' metralha levamos a canalha até ás 5 1/2 da manhã quando o sol começou a despontar, tendo nós dado 215 tiros com as 4 peças.

« Ás 4 chegára o *Herval* e fic'ra guardando o *Cabral* e ás 5 1/2 chegára o *Brasil* do porto Elisiario, tendo aproado e mettido a pique muitas canôas com gente.

« O almirante fez o signal—18—Abordar o inimigo promptamente. Nessa occasião, tendo o Gonçalves perguntado se havia alguma novidade no *Lima*

Barros, os *Paraguayos*, que se tinham todos abrigados em baixo do castello de pôpa, responderão em portuguez: « Por ora não ha nenhuma »; porém, não nos podião enganar, e para ahi mesmo convergio a metralha.

« Então a gente do *Lima Barros*, subindo á tolda, que estava juncada de cadaveres e coberta de sangue acabou-os de matar, sendo nessa occasião ferido gravemente o commandante Garcindo, levemente o immediato capitão-tenente Foster Vidal, 1º tenente Octaviano Vital e todos mais ou menos. O chefe Costa fôra encontrado todo cutilado e esfaqueado e com a cabeça aberta.

« Fômos abordar o *Cabral* e virão então que os taes *meninos* do *Silvado* não são tão *meninos*, porque um dos mais pequenos chamado Manoel José do Nascimento, grumete novo e que aliás é meio atoleimado, foi o primeiro que pulou no *Cabral* de arma em punho, e descendo por um turco os *Paraguayos* que estavam sob o passadiço vierão a elle, que os esperou denodado e quando disparava a arma e se ia preparando a fura-lo chegou o resto da gente que deu então principio á carnificina.

« Subio logo a gente do *Cabral*, com a presença da qual a canalha começou a atirar-se ao rio, onde todos morrerão cutilados pelas guarnições de nossos escaleres, debaixo de metralha e sob a fuzilaria que das toldas lhes dirigiamos.

« Um Portuguez, que chamára de *meninos* a gente do *Silvado* e que se passára, evadio-se para o Chaco no principio da acção, e diz o capitão, que se elle regressa á *Humaitá* perderá a vida.

« Um capitão, que fôra chamado do Passo Benite, calcula a gente que veio nas canôas em 800 homens, dando para o *Lima Barros* 400, para o *Cabral* 300, e os mais que se puderão escapar.....

« A gente que veio foi toda tirada de *Curupaity*, e a canalha é tão falta de brio que tem a coragem de vir, entre gente civilizada e vestida, nua; apenas

3. Os negociantes da praça resolvêrão entre si fazer uma subscrição para offerecer uma espada de honra ao Sr. 1º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, commandante do vapor *Alagôas*, como um signal de seu apreço pela marinha brasileira e pela heroica passagem de Humaitá, e dentro em poucas horas os mesmos negociantes tiveram o gosto de ver elevar-se a subscrição a 2:350\$, entre poucos que se achavão presentes (*).— Duas das

com um pedaço de couro tapando as partes e com o bonet de couro unicamente.

« Eis o uniforme da canalha, que, cega, vem morrer ás nossas mãos, gritando *viva el supremo* e sem se entregar! Na tolda do *Lima Barros* contou-se setenta e oito cadaveres, que forão arrojados ao rio, e na do *Cabral* calcula-se em quarenta, que tambem forão arrojados ao rio.

« Alguns prisioneiros e a grande mortantade dos que nadando procuravão a margem, completárão o feito desse dia, que não só é uma grande lição para Lopez, tanto maior porque foi apreciada pelos piquetes, que á margem do rio existem, como porque fica sabendo que os *meninos* do Brasil têm grande coração, e sem serem fanaticos, têm sangue frio para resistir á canalha. Foi tambem grande dia, porque o Brasil registrou mais esse factó, que foi de desespero para nós no mais alto da noite e do qual resultou muito lustre para nossa patria.

« A' tarde o *Colombo*, encostando-se a um dos piquetes, depois de metralhar muito, deu um desembarque, libertou o escaler do *Lima Barros*, que em terra e dentro do matto já estava, assim como tambores, pistolas, matte, carne verde boa, e destruiu uma roça de feijão, milho, etc., etc., trazendo vinte e cinco canôas a reboque !..... »

(*) Eis a subscrição a que nos referimos :

Os abaixo assignados admirando o heroismo do 1º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity,

commandante do monitor *Alagôas*, e querendo dar á marinha brasileira um signal de apreço pelo brilhante feito da passagem do Humaitá, resolvêrão offerecer uma espada de honra ao bravo 1º tenente Maurity, para o que contribuem com as quantias abaixo mencionadas:

Carlos Joaquim Maximo Pereira.	50\$000
João Guedes da Costa.	50\$000
José Joaquim Teixeira de Valença.	50\$000
Azevedo Botelho & C.	50\$000
Magalhães & Irmão.	50\$000
Antonio José dos Santos.	50\$000
C. Furquim de Almeida.	50\$000
Francisco José Pacheco Junior.	50\$000
Teixeira Leite & Sobrinho.	50\$000
Barão do Rio Negro.	50\$000
J. A. Figueiredo Junior.	50\$000
Miguel de Avellar.	50\$000
Visconde de S. Mamede.	50\$000
J. M. Coelho.	50\$000
Jaeintho Alves Barboza Junior.	50\$000
Joaquim José da França.	50\$000
Luiz Antonio Alves de Carvalho.	50\$000
Francisco Eugenio de Azevedo.	50\$000
Fortinho & C.	50\$000
José Francisco A. Malveiro.	50\$000
João de Araujo Coutinho Vianna.	50\$000
José Joaquim de Lima e Silva.	50\$000
Faria França & C.	50\$000
José Corrêa de Aguiar.	50\$000
Targini José da Cruz.	50\$000
José Borges da Costa Junior.	50\$000
Verissimo Alves Barboza	50\$000
João Baptista Vianna Drummond.	50\$000
Fernando M. Chassim Drummond.	50\$000
Visconde de Ipanemá.	50\$000
Carlos de Almeida Magalhães.	50\$000
Azevedo, Irmão & Sobrinho.	50\$000
A transportar	1:600\$000

canhoneiras de madeira, a *Beberibe* e a *Maracanã*, passarão Curupaity pela madrugada, sem avaria alguma, apesar do vivo fogo que lhes fizeram. Estes navios conduzirão para a esquadra encouraçada um grande reforço de munições. — Achão-se fundeados proximo ao Novo Estabelecimento o encouraçado *Barroso* e os monitores *Pará* e *Rio Grande*, que tinham ido proceder ao reconhecimento da dita posição inimiga sobre o Chaco : certificárão-se da existencia ahi de uma bateria guarnecida com algumas bocas de fogo, e, tendo sobre ella o encouraçado *Barroso* feito doze tiros, recebeu em resposta apenas dous. O rio crescia muito, e começava a inundar a mesma bateria. — Às 4 horas da tarde appareceu signal de parlamento na linha inimiga. O Sr. Marquez de Caxias ordenou ao Sr. coronel Camara que o fosse reconhecer, recommendando-lhe, porém, que não levasse comsigo grande acompanhamento, e nem consentisse que grupos de officiaes argentinos fossem ter e conversar com os que acompanhavão o parlamentarío inimigo, como

Transporte	1:600\$000
F. Henriques & Macedo Sobrinho.	50\$000
Oliveira, Sigaud & C.	50\$000
José Jeronymo Pereira de Mesquita.	50\$000
Vidal Leite & Araujo.	50\$000
Assis Silva & C.	50\$000
Cunha & Maia.	50\$000
Friburgo & Filhos.	50\$000
Pereira Victorino & C.	50\$000
José Ferreira Cardoso.	50\$000
Candido Torres & C.	50\$000
J. L. de Souza Breves & C.	50\$000
Roxos Freitas & C.	50\$000
J. M. Cornelio dos Santos.	50\$000
Alves & Aveliar.	50\$000
Monteiro de Barros & Ferraz.	50\$000
	<hr/>
	2:350\$000

já por vezes tinha acontecido, afim de evitar qualquer discussão, provocada por indiscrição de parte a parte. Esta ordem foi fielmente cumprida, e obteve-se com ella o melhor resultado possível, porquanto, baseado na pratica até então seguida, havia Lopez feito acompanhar esse parlamentar por onze officiaes seus, que vinhão encarregados de provocar discussões e entreter conversações com os Argentinos, relativamente aos ultimos acontecimentos de Montevidéo, de que desejava ter elle noticias exactas, como muito claramente denunciárão os mesmos officiaes nas poucas palavras que trocarão com o Sr. coronel Camara, não deixando de causar-lhes especie o não ter este desta vez se feito acompanhar, como das outras, quando commandava em chefe o Sr. general Mitre. A mensagem recebida forão dous officios endereçados aos ministros americano e francez, residentes em Buenos-Ayres, remettidos pelos respectivos consules em Assumpção. — 5. Sua Magestade o Imperador passou revista, á bordo do transporte *S. José*, ao contingente de 187 praças, que marchárão para o Paraguay. — As 4 horas da tarde o Sr. general Gelly y Obes compareceu no quartel-general do Sr. Marquez de Caxias, e declarou ter vindo incumbido por parte do Sr. general Mitre, em seu character official, da missão de comprimentar á S. Ex., e felicita-lo pelo brilhante feito ultimamente praticado pela esquadra brasileira e exercitos alliados. — 6. Foi fuzilado, no acampamento de Tuyuty, com as formalidades legaes, o soldado do 52º corpo de voluntarios, Pedro Antonio José Dias, condemnado por sentença do conselho de guerra e confirmação da junta militar de justiça, pelo crime de insubordinação e tentativa de morte na pessoa do tenente do mesmo corpo Joaquim Monteiro da Rosa Lima, commandante do piquete avançado de que fazia parte o mesmo réo. Entretanto á mesma hora em que esse infeliz morria para exemplo de seus camaradas, um dava quatro baionetadas n'outro, por

causa de farinha, e depois outro assassinava um cabo pelo motivo seguinte: Aquelle suppunha-se poeta e fizera uns versos em que criticava do seu commandante; lendo-os na presença do cabo, que era ordenança deste, arrependeu-se de o ter feito, e matou-o. Isso respondeu elle proprio ao Sr. marechal Argolo, dizendo que o cabo era amigo do commandante e sem duvida lh'o iria contar e pois matára-o. Ficou conhecido pelo *poeta sanguinario*.—Publicou-se no exercito a Ordem do dia n. 197, contendo, além de outras disposições, a seguinte: Que, nos corpos tanto de infantaria pesada como ligeira, hajão quatro praças armadas com machados, e armas em bandoleira, as quaes se collocarão á retaguarda dos cornetas e tambores, sempre que se formarem os mesmos corpos. —

7. *Circular ás presidencias de provincias*. Directoria central. 1ª secção. Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da guerra, em 7 de Março de 1868. Illm. e Exm. Sr. Pelas communicações officiaes e publicações da imprensa deve V. Ex. ter noticia do brilhante feito de 19 do mez proximo passado, que tão lisongeiras esperanças nos dá de um termo proximo á guerra que sustentamos contra o governo do Paraguay. O governo imperial, confiando muito nas consequencias daquelle successo, julga entretanto de seu dever prevenir a V. Ex. de que não deve esmorecer o zelo empregado na remessa de quaesquer contingentes que vão reforçar as fileiras do nosso exercito, porquanto até o ultimo momento convem preparar todos os elementos para vingar a honra nacional ultrajada, e desafrontar nossos brios offendidos: o que muito recommendo á V. Ex., esperando que ainda esta vez desenvolverá toda a sua actividade e patriotismo, afim de contribuir com os meios ao seu alcance, para solução da questão em que nos achamos empenhados. Deos guarde a V. Ex. *João Lustoza da Cunha Paranaguá*. Sr. presidente da provincia de...—Continúa a encher o rio Paraguay; os encouraçados bombardeão o Novo

Estabelecimento sem responder esta posição com um só tiro, não obstante haver ahí ainda tres peças. — 8. O monitor *Piauhy* chegou á Montevideo. — Pelas 8 horas da manhã subirão de Tayi os encouraçados *Bahia*, *Barroso*, *Pará* e *Rio Grande* com o chefe Barão da Passagem, e ás 10 horas da noite fundeirão na foz do Tebicuary. Ao amanhecer do dia 9 dirigirão-se aos depositos do inimigo no Chaco; alli desembarcárão marinheiros e um reforço de tropas, e demolirão as habitações que abrigavão generos, atirando-os ao rio e arrecadando grande quantidade de ferramentas de sapadores. Tomárão 17 chalanas, inutilizando as que não podião prestar serviço. As tres e meia horas da tarde desse mesmo dia regressárão para Tayi. — Concluiu-se o assentamento da linha telegraphica de Tayi, a qual começou desde logo a funcionar. — Publicou-se a Ordem do dia n. 198, dissolvendo os corpos de voluntarios de ns. 37, 43, 45 e 52, devendo os officiaes e praças que os compunhão ser distribuidos proporcionalmente pelos corpos do 2º corpo, de exercito, e os officiaes que excedessem dos respectivos quadros ser remettidos para os do 3º corpo bem como a musica do 43º, que ficaria pertencendo toda ao 15º batalhão de infantaria. — 10. *Gratificação ás tripolações dos vasos que forçárão o passo de Humaitá.* Ministerio da marinha. Rio de Janeiro, 10 de Março de 1868. Illm. e Exm. Sr. O governo imperial querendo dar uma prova do apreço em que tem o serviço prestado pela divisão, que no dia 19 do mez ultimo, forçou o formidavel passo de Humaitá, resolveu conceder ás respectivas tripolações tres mezes de soldo como gratificação; o que communico a V. Ex. para os devidos effeitos. Deos guarde a V. Ex. *Affonso Celso de Assis Figueiredo.* Sr. vice-almirante Visconde de Inhaúma. — Havendo presumpções de que o inimigo tentava escapar-se do quadrilatero, e desconfiando o Sr. Marquez de Caxias de que elle procurasse effectuar este movimento pela nossa esquerda, na zona com-

prehendida entre Tuyuty e Tuyu-Cué, deu ordem para que uma brigada de cavallaria fosse de hoje em diante pernoitar nas immedições do Passo Ipohy, afim de observar a estrada que se dirige a Tuyuty. Mandou tambem ordenar ao Sr. general Argolo para que fizesse rondar a mesma estrada por piquetes de cavallaria, nas immedições do seu acampamento. O Sr. general argentino foi prevenido da conveniencia de ser tambem observado por sua cavallaria, durante a noite, o angulo do polygono que lhe ficava á esquerda. — **11.** Concluirão-se os reparos de todas as avarias dos encouraçados *Tamandaré, Pará e Alagôas.* — Apresentou-se no quartel-general o Sr. capitão Buske, commandante da canhoneira ingleza *Linnet*, trazendo officios do nosso ministro em Montevidéo, versando sobre a permissão que solicitava o mesmo commandante para subir o rio Paraguay e ir fundear junto a Curuzú, afim de servir de apoio moral aos subditos de sua nação, que se achavão forçosamente ao serviço de Lopez. Em vista, porém, do estado das operações de guerra, e para evitar futuras complicações, o Sr. Marquez de Caxias resolveu não dar esta permissão, concedendo apenas que a canhoneira ficasse fundeada nas Tres Bocas. O Sr. Buske pernoitou no quartel-general. — Nas proximidades da ponte do Arroio Fundo foi aprisionado um Paraguayo, criança ainda, o qual informou que Lopez já se havia retirado para o Chaco, para onde tambem havia-se transportado a pouco e pouco, e por differentes turmas, parte do seu exercito, que suppunha-se ter de ir para os lados de Tebicuary — **12.** Pela manhã fizeram-se das baterias da vanguarda do acampamento de Tuyu-Cué alguns tiros contra as do inimigo, que deixárão de responder. — **13.** Os Srs. coronel José de Oliveira Bueno e tenente-coronel Francisco Maria dos Guimarães Peixoto, mandárão celebrar uma missa na Igreja de S. Francisco de Paula pelo repouso eterno do illustre general D. Venancio Flores. — O com-

mandante da canhoneira ingleza *Linnet* retirou-se do quartel-general para o Passo da Patria, ás 5 1/2 horas da manhã.— 44. Decreto n. 4117: Querendo mostrar o apreço em que tenho os serviços prestados pela esquadra em operações contra o governo do Paraguay, nos gloriosos feitos de Riachuelo e da passagem de Humaitá, hei por bem determinar que, d'ora em diante, á bordo do vapor *Amazonas*, dos encouraçados *Barroso*, *Tamandaré* e *Bahia*, e dos monitores *Alagôas*, *Pará* e *Rio Grande* se ice no mastro de prôa a fita da ordem do Cruzeiro, a qual nunca a arriará, ainda quando no mesmo mastro se tenha de hastear qualquer bandeira ou distinctivo de chefe; e que no centro da roda do leme se fixe a venera de official da sobredita ordem. Affonso Celso de Assis Figueiredo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de Março de 1868, 47º da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. *Affonso Celso de Assis Figueiredo*.— Decreto n. 4118: Querendo commemorar o feito glorioso da divisão de encouraçados que forçou o passo de Humaitá, no dia 19 de Fevereiro do corrente anno, hei por bem conceder aos officiaes e praças que fizerão parte das tripolações dos mesmos encouraçados, o uso de uma medalha, conforme os desenhos e instruções, que com este baixão, assignados por Affonso Celso de Assis Figueiredo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, que assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de Março de 1868, 47º da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador. *Affonso Celso de Assis Figueiredo*.— *Instrucções a que se refere o decreto desta data*. Art. 1.º Todos os officiaes e praças que fizerão parte das tripolações dos encouraçados que forçárão o passo de Humaitá, usarão da medalha, segundo os desenhos juntos, que lhes com-

petir, pendente de uma fita, da largura de uma pollegada, com tres listras iguaes, sendo a do centro de côr azul celeste e as das orlas de escarlate.

Art. 2.º A medalha collocar-se-ha ao lado direito do peito, sendo de ouro para os officiaes superiores, de prata para os subalternos e de uma liga de zinco e de antimonio para as mais praças.

Art. 3.º Os individuos a quem o uso desta medalha fôr concedido, são obrigados a trazê-la sempre que estiverem fardados e da categoria a que pertencião ao recebê-la.

Art. 4.º Não se poderá trazer a fita sem a medalha.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de Março de 1868. *Affonso Celso de Assis Figueiredo.*— Nos acampamentos de Tuyuty, Tuyucué e Tayi solemnisou-se o anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz com salvas ao nascer e pôr do sol, e comprimento e congratulação da officialidade do 3º corpo de exercito ao Sr. Marquez de Caxias. O inimigo tambem salvou ao nascer e pôr do sol, por ser este dia, segundo constou, o do anniversario da subida de Lopez ao poder.—

15. S. M. o Imperador assistio, no arsenal de marinha, ao embarque de 659 praças, sendo 497 do exercito e 162 do batalhão naval, que seguirão para o theatro da guerra nos transportes *Bonifacio* e *Apa*.— Festejos populares na cidade de Curityba, pelo recebimento da noticia de ter a esquadilha chegado até á Assumpção sem obstaculo. Á tarde houve *Te Deum*, e á noite illuminou-se toda a cidade.— De Tayi communicou o Sr. general Victorino que havia parado a enchente do rio Paraguay.— As nossas baterias fizeram alguns tiros para as do inimigo, que ainda desta vez conservárão-se em silencio.— O rio Paraguay, de hontem para hoje, cresceu 1 1/2 pollegada, e era tal a enchente que o arroio Nhembucú não dava váo tres leguas acima dos passos.—

18. Segundo ordens expedidas pelo Sr. Marquez de Caxias aos Srs. Barões do Herval e do Triumpho, dous movimentos se operárão. O da direita consistio em um reconhecimento, que

chegou até quasi junto do portão de Humaitá, por uma parte das forças que commanda o Sr. Barão do Triumpho; chegando a desmoralisação do inimigo a tal ponto, que não só não fez fogo com seus canhões, mas nem mesmo com seus fuzis, a cujo alcance chegou a força reconhecedora. Em quanto isto se passava á direita, 60 homens de cavallaria, dos corpos 16º e 21º, commandados pelos Srs. majores Manoel Hyppolito Pereira e Manoel Amaro de Freitas, cumprindo as instrucções que havião recebido do Sr. coronel José Antonio Corrêa da Camara, commandante da 5ª divisão de cavallaria, sorprendião, cercavão e destroçavão um piquete de 22 Paraguayos, commandados por tres officiaes que, ao meio dia, não contando com tão brusco assalto, dormião nos postos avançados. A derrota foi completa; dessa força, 16 homens ficarão nossos prisioneiros, inclusive os dous officiaes; tendo sido mortos os restantes soldados e o terceiro official. — 19. Pela manhã foi o Sr. Marquez de Caxias, acompanhado de todo o seu estado-maior, ouvir uma missa, celebrada no acampamento das forças orientaes, em suffragio á alma do general Flôres, assassinado em Montevidéo no dia 19 do proximo passado. Durante o dia salvárãc, de meia em meia hora, as baterias orientaes, brasileiras e argentinas, conservando-se os respectivos estandartes á meia haste, em signal de luto pelo fallecimento do mesmo general. — Quatro passados e os prisioneiros feitos hontem, confirmão que Lopez se havia ausentado de Humaitá pouco depois do assalto á esquadra, e que a artilharia grossa, retirada das trincheiras, estava sendo transportada para o Chaco e ahi era enterrada. — Achando-se enfermo de cama o Sr. Visconde de Inhaúma, ficou o Sr. Alvim, chefe do estado-maior, encarregado de assignar, em lugar de S. Ex., a correspondencia official. — 20. Com a enchente do rio Paraguay tornou-se muito difficultosa a communicação entre as duas grandes divisões da esquadra, fundeadas

entre Curupaity e Humaitá, e em frente a Curuzú-pondo serios embaraços na conducção de viveres e munições de guerra para a grande divisão encouraçada. Para pôr termo, pois, a estes embaraços, e, ao mesmo tempo, estreitar mais o sitio, projectou o Sr. Marquez tomar de assalto o forte de Curupaity. O Sr. Marquez de Caxias foi ao porto Elisiario ter uma conferencia com o Sr. vice-almirante Visconde de Inhaúma, sobre esta operação, e regressou ao seu acampamento no dia seguinte. — **21.** Tomada das trincheiras, e fuga dos Paraguayos do acampamento de Tuyuty, pelo Sr. general Árgolo. O Sr. Barão do Herval agride todas as posições inimigas fronteiras ao acampamento de Tuyu-Cué. A divisão do Sr. Barão da Passagem ataca o Novo Estabelecimento, posição fortificada do inimigo, em frente ao Timbó (*). — **22.** Batida

(*) *Officio do Sr. Marquez de Caxias ao Sr. ministro da guerra.*

Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. Quarte-general em Tuyu-Cué, 23 de Março de 1868.

Illm. e Exm. Sr.— Em minha confidencial datada de 19 do corrente disse eu a V. Ex. que, segundo asseveravão os ultimos passados, Lopez não estava já no Humaitá, dizendo uns que elle se retirára com sua familia para o Tebicuary, outros que para Assumpção ou Villa Rica, e finalmente outros que para a Bolivia. Hoje tenho grande satisfação participando a V. Ex. para o fazer constar ao governo imperial, que o mesmo Lopez fugio vergonhosamente, abandonando as forças que tinha em Humaitá, a quem illudio por meio de seus embustes costumeiros, assegurando-lhes que ia reunir forças e que em breve voltaria.

Cabe-me ainda o prazer de transmittir a V. Ex

as seguintes agradáveis notícias, ácerca de importantísimos successos que se tem nestes ultimos dias realizado, augmentando o esplendor de gloria que cobria já nosso exercito e armada.

No dia 20 do corrente entendi dever seguir á nossa esquadra encouraçada, não só para conferenciar com o Visconde de Inhaúma, como para dar minhas ordens ao general Argolo, em Tuyuty, ácerca de movimentos que eu planejára e de cuja execução me pareceu que se seguirião consideráveis vantagens.

Em consequencia destas ordens, o mesmo general Argolo avançou, na madrugada de 21, sobre as posições da esquerda do acampamento de Tuyuty com seis batalhões de infantaria; e tendo assaltado a primeira e segunda linha de trincheiras, que se estendem até a lagôa Chichi, as tomou; ficando desde logo a posição occupada, e dando-se começo á destruição e arrasamento das bem acabadas e resistentes trincheiras. Nossas forças se apoderárão de um canhão de campanha, fundido na Assumpção e com o nome de Lopez, bem como de outros muitos petrechos bellicos. O inimigo deixou no campo para cima de cincoenta cadaveres, levando com sigo todos os feridos, e ficando em nosso poder alguns prisioneiros.

Ao mesmo tempo que este triumpho brilhante se obtinha em Tuyuty, o Barão do Herval, a quem eu d'alli transmittira pelo fio electrico minhas ordens e instrucções, pondo-se á testa das forças do 3º corpo do exercito brasileiro, de parte das do 4º corpo, e das do exercito argentino e oriental, agredia todas as posições fronteiras aos seus respectivos acampamentos em Tuyu-Cué. A artilharia do 3º corpo do exercito bombardeou vigorosamente as posições do Espinillo e Passo Pocú, avançando as forças para isso destinadas sobre essas posições, simulando um assalto, e approximando-se dellas a meio tiro de fuzil.

Os Argentinos tomáráo um reducto avançado que o inimigo havia ha pouco começado a construir, apoderando-se de sua guarnição, e arrasando-o completamente; dirigindo-se depois sobre o angulo e approximando-se de suas trincheiras.

Estes movimentos produzirão a retirada e concentração de todas as forças inimigas do quadrilatero para dentro da fortaleza de Humaitá, para onde fugira igualmente, pela matta, a força batida pelo general Argolo, na linha denominada Negra em Tuyuty. Estão, portanto, em nosso poder todas as posições do quadrilatero, desde Curupaity até o Passo Pocú, onde tremulão nossas bandeiras. Expedi já minhas ordens para o arrasamento das trincheiras por esse lado.

A divisão avançada da esquadra, ao mando do Barão da Passagem, fez tambem, no dia 21, ás 8 horas da manhã, um ataque sobre o Novo Estabelecimento, posição fortificada do inimigo, do lado do Chaco e em frente ao Timbó. O encouraçado *Barroso*, e o monitor *Rio Grande* bombardeárão fortemente aquelle ponto, hostilizando e causando avarias consideraveis nos vapores inimigos *Iguerey* e *Taquary*, tendo-se podido aquelle internar por um arroio, onde a perseguição dos nossos navios se tornou impossivel, e refugiando-se este, que se achava atracado ás barrancas do Humaitá para junto ás correntes sobre a margem do lado do Chaco.

A mesma divisão forçou ainda segunda vez a citada posição, hostilizando-a com a maior efficacia e energia, e causando uma grande explosão no recinto da fortificação.

Agora que estou senhor de todas as vantagens que poderei colher do proseguimento das operações nestes ultimos dias incetadas, posso assegurar a V. Ex. que esta grande luta, que tantos sacrificios nos tem custado, vai ter prompto e honroso desfecho.

Deos guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. con-

a força inimiga de Tuyuty pelo valente marechal Argolo, seguiu-se a este feito de armas a evacuação de Curupaity, no dia 22. Descêrão o *Magé* e o *Beberibe* a certificar-se do acontecimento, chegando até Curuzú sem soffrerem hostilidades. Desembarcou uma força do *Beberibe* e coube á marinha a honra de hastear o pavilhão nacional (pelo Sr. capitão-tenente Francisco José Coelho Netto) n'aquellas ameias, que recordão tantos e tão variados episodios desta guerra.

A occupação de Curupaity permittio que todos os navios da esquadra se reunissem nas proximidades de Hnmaitá, além de tornar francas as communicações, sem dependencia do Chaco. Vantagens não menos apreciaveis deu ao exercito, reduzindo-se as despezas e estreitando-se o sitio (*).

selheiro João Lustoza da Cunha Paranaguá, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.
— *Marquez de Caxias*.

(*) *Officio do Sr. Visconde de Inhaúma ao Sr. ministro da marinha.*

Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.

Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 23 de Março de 1868.

Illm. e Exm. Sr. — Ante-hontem á noite observou-se da esquadra que um grande incendio lavrava em toda a extensão das baterias e acampamento de Curupaity, desde a sua ponta em Curuzú até quasi á altura em que estou fundeado.

De manhã o fogo tornava-se mais intenso, mas avistava-se ainda alguma gente nos mangrulhos desse acampamento. Ao meio dia ordenei aos vapores *Magé* e *Beberibe*, que commandão o capitão de fragata Ignacio Joaquim da Fonseca, e capitão-tenente Francisco José Coelho Netto, que fossem

minuciosamente informar-se se este ponto importantissimo havia sido abandonado pelo inimigo.

O *Beberibe* que pela facilidade de seu governo, mais depressa virou aguas abaixo, foi á mais curta distancia examinar se havia guarnição e artilharia no lugar. Convencendo-se de que elle estava deserto, seguiu até Curuzú, deu parte ao chefe Alvim deste grande acontecimento, e voltando rio acima fez um desembarque em ponto apropriado, e seu commandante içou a bandeira brasileira sobre a abandonada muralha.

O *Magé* tendo cumprido o que lhe foi ordenado, voltou a dar-me parte do abandono que eu esperava.

Esta importante victoria moral, pela qual me congratulo com V. Ex., é devida em parte á marinha brasileira.

A quêda de Curupaity exigio nova organização da esquadra, que aqui se vai reunindo, devendo hoje as bombardeiras fazer já seu dever sobre Humaitá.

Envio a V. Ex. a cópia da Ordem do dia n. 131, que a esse respeito publiquei, e pela qual extingo as duas grandes divisões, assumindo eu o commando em chefe de toda a esquadra; e bem assim, como objecto de curiosidade, um livro diario encontrado em Curupaity pelo commandante Coelho Netto.

Deos guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe.

Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.

Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 23 de Março de 1868.

ORDEM DO DIA N. 131.

Cahio Curupaity! que fez hontem dezoito mezes tantos revezes fez soffrer aos exercitos alliados.

Esta victoria moral, que vai por certo muito concorrer para a terminação da guerra, deve-se tambem em parte á tenacidade com que a divisão encouraçada sustentou seu posto de honra e de perigos.

As glorias accumulão-se sobre a marinha brasileira. O rio Paraguay é navegavel para nossos navios, sem a menor resistencia, desde a sua foz até o Humaitá. Humaitá cahirá tambem breve; tenhamos fé no Altissimo.

Deixando de existir a razão que aconselhára a dividir a esquadra em duas grandes divisões, ficão ellas extinctas, e reassumo o commando geral da mesma esquadra, a qual segundo a regra de serviço, fica assim composta:

A 1ª divisão, ou avançada, debaixo do commando do Exm. Sr. chefe de divisão Barão da Passagem, será composta dos navios de que actualmente se compõe, aos quaes se reunirá o monitor *Piauhy*, já em caminho para a esquadra.

A 2ª divisão, sob o commando do Sr. capitão de mar e guerra Antonio Affonso Lima, será composta de todos os navios encouraçados, exceptuados o *Brasil* e os que pertencem á 1ª divisão.

A 3ª divisão, denominada do Alto Paraná, continuará sob o commando do Sr. capitão de mar e guerra Mamede Simões da Silva, com os navios de que se compõe, ficando tambem debaixo de suas ordens, no que diz respeito ao serviço de que forem incumbidos, os navios que estiverem no Cerrito, Tres Bocas, e d'ahi para cima.

A 4ª divisão, commandada pelo Sr. capitão de mar e guerra Elisiario José Barboza, compor-se-ha de todos os mais navios de madeira.

O vapor *Princeza*, os pontões e transportes ficão

— Uma partida de 12 homens de cavallaria brasileira foi acommettida por 40 Paraguayos da mesma arma além do Nhembucú, voltando sómente 7 homens; mas dizem que o seu commandante, o alferes Carlos e um soldado do 15º corpo desappareção, campo fóra, pondo-se muito longe da força inimiga, depois de destroçados, por estarem bem montados.—23. Os encouraçados *Barroso* e *Bahia*, e os monitores *Rio Grande* e *Purá* forçarão o passo Timbó ás 4 horas da madrugada, e avistando abaixo delle o vapor paraguayo *Igurey*, principiárão a fazer-lhe fogo. O *Rio Grande* metteu-lhe á flôr d'agua uma bala, que o fez ir a pique, e ao meio-dia nem os canos do vapor inimigo se vião. O encouraçado *Bahia*, entrando pelo estreito canal entre a ilha de Azara e o Chaco, encontrou alli o *Taquary*, e

debaixo da autoridade directa' do Exm. Sr. chefe de divisão e do estado-maior da esquadra.

Louvo com toda a effusão do meu coração, ao Exm. Sr. chefe de divisão Francisco Cordeiro Torres e Alvim e aos Srs. capitão de fragata Antonio Manoel Fernandes, e capitão-tenente Francisco Freire de Borja Salema Garção, pelo excellente e muito proveitoso serviço que prestarão nos seus respectivos postos, aquelle de commandante, e estes de chefes do estado-maior das grandes divisões.

É-me grato declarar que o serviço prestado hontem pelos Srs. capitão de fragata Ignacio Joaquim da Fonseca e capitão-tenente Francisco José Coelho Netto, commandantes dos vapores *Magé* e *Beberibe*, indo reconhecer as baterias de Curupaity, com toda a intelligencia e dedicação, merece esta especial menção, cabendo ao Sr. capitão-tenente Coelho Netto a fortuna de ser elle o primeiro que hasteou a bandeira brasileira nos muros desse soberbo colosso, que trancava as portas do Paraguay. — *Visconde de Inhaúma*, commandante em chefe.

metteu-o igualmente a pique. — Durante a noite a esquadra bombardeou incessantemente Humaitá. — 24. No vapor *Paraná* vierão dos portos do Norte: 4 capitães, 1 tenente, 2 alferes, 213 recrutas, 24 guardas nacionaes designados e 15 voluntarios para o exercito, e 130 praças para a armada. — Durante a noite, os navios da esquadra, collocados acima e abaixo de Humaitá, continuarão a bombardear vigorosamente esta posição. — O 2º corpo de exercito imperial veio acampar nos campos de Curupaity, e no dia seguinte o Sr. almirante fez mudar para perto das barrancas do mesmo nome, não só os navios da 4ª divisão, como tambem os pontões, transportes, etc., etc., deixando, porém, guardado o porto Elisiario, onde ainda temos alguns objectos depositados, visto ter sciencia o Sr. vice-almirante de que o Sr. Marquez de Caxias tencionava mudar, para aqui, a sua base de operações. Hoje se torna mais facil a remessa do preciso á divisão avançada, e nossas communições devem-se tornar mais breves. — 25. Pela manhã foi o Sr. Marquez de Caxias a Curupaity; percorreu toda esta posição e o acampamento do 2º corpo de exercito, acompanhado do Sr. general Argolo. D'ahi transferio-se S. Ex. para bordo do vapor *Brasil*, onde conferenciou com o Sr. vice-almirante ácerca de uma operação que pretende breve emprehender. — 27. Tendo o Sr. Marquez de Caxias noticia de que o inimigo movia-se e tentava evadir-se do recinto de Humaitá, mandou, por tres pontos differentes, proceder a reconhecimentos nas vizinhanças daquella posição. As forças disto encarregadas, ao approximarem-se das trincheiras, receberão tiros de artilharia e infantaria, e certificarão-se de se acharem as forças inimigas nas anteriores posições, dispostas á resistencia. — O exercito argentino recebeu ordem para levantar acampamento e ir tomar a posição, que fôra designada, no flanco direito do 2º corpo de exercito; o que effectuará amanhã. — O Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto teve ordem

de ir acampar nas proximidades de S. Solano com uma brigada da 3ª divisão de cavallaria do seu commando.—**28.** Creou-se uma medalha de merito para os que se distinguirem por bravura em qualquer acção de guerra (*).—**29.** Foi levantado todo o material do nosso telegrapho electrico do Chaco, afim de ser assentado entre Curupaity e Tuyu-Cué.—O Sr. Barão do Herval fez em pessoa um reconhecimento dos terrenos adjacentes aos entrincheiramentos de Humaitá, do lado do Passo Espinilho e Curupaity, afim de escolher melhor acampamento para as forças que têm de estreitar o sitio, e posições convenientes para assentamento de baterias

(*) DECRETO N. 4131 DE 28 DE MARÇO DE 1868.

Querendo dar uma publica demonstração do quanto aprecio o valor das praças que fazem parte das forças em operações contra o governo do Paraguay, hei por bem autorisar o marechal de exercito, Marquez de Caxias, commandante em chefe das mesmas forças, a conceder, em meu imperial nome, uma medalha de merito aos que della se mostrarem dignos pela sua bravura em qualquer acção de guerra, regulando-se pelas Instrucções que com este baixão assignadas por João Lustoza da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de Março de 1868, 47º da Independencia e do Imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*João Lustoza da Cunha Paranaguá.*

Instrucções que acompanhão o decreto datado de hoje concedendo uma medalha de merito ás praças que, pertencendo ás forças em operações contra o governo do Paraguay, se distinguirem em qualquer acção de guerra.

Art. 1.º A medalha será conforme o desenho junto, de bronze, e pendente do peito esquerdo por

uma fita de dous dedos de largura e de tres listras iguaes, escarlate a do centro, e verde as extremas.

Art. 2.º A medalha será igual para todos os individuos galardoados, sem distincção de postos.

Art. 3.º A medalha será conferida pelo commandante em chefe das forças em operações, logo depois de qualquer feito de bravura, e a seu juizo.

Art. 4.º O individuo agraciado com a medalha de merito terá na fita, tantos passadores de prata, quantas forem as vezes em que tiver sido galardoado com a mesma medalha; em cada passador haverá inscripta a época do feito meritorio.

Art. 5.º Os nomes dos agraciados serão publicados em Ordem do dia do exercito, com declaração das vezes em que tiver sido remunerado com a medalha.

Art. 6.º A medalha, fita e passadores serão fornecidos pelo governo imperial.

Os agraciados receberão um titulo assignado pelo-commandante em chefe das forças em operações.

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de Março de 1868.
—*João Lustoza da Cunha Paranaguá.*

DECRETO N. 4143 DE 5 DE ABRIL DE 1868.

Faz extensivo á armada o decreto que creou uma medalha de merito para as praças do exercito.

Querendo dar uma publica demonstração de quanto aprecio o valor das praças, que fazem parte da esquadra em operações contra o governo do Paraguay, hei por bem autorisar o vice-almirante, Visconde de Inhaúma, commandante em chefe da mesma esquadra, a conceder, em meu imperial nome, uma medalha de merito aos que della se mostrarem dignos pela sua bravura em qualquer accção de guerra, regulando-se pelas Instrucções que baixarão com o Decreto n. 4131 de 28 do mez passado.

Affonso Celso de Assis Figueiredo, etc.

para peças de grosso calibre.—**30.** Para bordo do transporte *Itapicurú* embarcárão, no arsenal de marinha, 307 praças, que vão incorporar-se ao nosso exercito em operações. Sua Magestade o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, e do Sr. ministro da guerra, assistio ao embarque, e visitou depois o navio.—Á noite o encouraçado *Tamandaré* forçou o passo do Timbó, atirando muitos tiros sobre o Novo Estabelecimento. Este encouraçado foi levar munições aos outros navios da divisão avançada, que se achavão abaixo daquella posição.— O Sr. Barão do Herval fez outro reconhecimento sobre o flanco direito de Humaitá, com o fim de escolher acampamento para as forças sob o seu commando.—**31.** No acampamento do exercito argentino forão desenterradas muitas balas de artilharia e granadas de diversos calibres, entre ellas muitas pertencentes aos canhões da esquadra. Este facto comprovou que o inimigo, antes de abandonar as suas posições, havia, como dizião os passados e prisioneiros, enterrado parte de sua artilharia e competente munição, que não lhe foi possível transportar.—Transcrevemos das folhas de Buenos-Ayres e Montevidéo, desta data, os seguintes trechos, que nos parecem interessantes: « Tuyuty, 25 de Março.—Senhores os exercitos alliados de toda a linha que nos abandonou o inimigo, concentrado este na sua fortaleza e estando esta já ao alcance dos nossos canhões, soffrendo dia e noite fortissimo bombardeamento, não haverá outro recurso senão render-se. Humaitá não se sustenta quinze dias, talvez nem mesmo oito. Vou descrever os pontos abandonados pelo inimigo e que hoje occupamos, Pocú e suas trincheiras. Aquelles homens tinham trabalhado alli de um modo incrível. Primeira trincheira: Um fosso de cinco varas de largura com outras cinco de profundidade. Um parapeito que acompanha o fosso vara e tres quartos de altura e tem espessura igual, coberta de moitas de relva. Atrás dos parapeitos os depositos de polvora, que

existião na extensa linha de legua e meia, ficando distantes um do outro de 10 a 12 varas. Entre um e outro ha um forte e bem construido terrapleno, todos iguaes com quatro varas de quadrado e uma de altura. Estes erão para os canhões, ultimamente substituidos por troncos de *mandubay* cobertos com couros. Está provado que as forças paraguayas fugindo de Curupaity levárão toda a artilharia que puderão conduzir, enterrando outra parte, e collocando os toros de madeira cobertos com couros, para fazer crer que ainda continuava aquella fortaleza a apresentar a mesma resistencia. Vamos á 2ª linha: É quasi igual, advertindo que ambas as vallas cheias d'agua circumdavam o quadrilatero, atravessadas por poucas pontes. Casa de Lopez: Estava situada ao lado de um lindissimo laranjal com dous terraços altos e espessos de 10 varas cada um, o primeiro a léste, olhando para Tuyucué, o outro ao poente para preservar dos tiros da esquadra. Compunha-se de tres compartimentos. Pelo que se encontrou vê-se que foi abandonada com precipitação, e para prova basta dizer que Mme. Lynch deixou umas ricas botinas. Ao effectuar-se o abandono do famoso acampamento, ficou um tenente, um sargento e dous soldados com ordem de deitar fogo. Derão estes principio á execução da ordem, mas nossas forças avançárão com mais promptidão e evitarão o incendio, que já principiava em alguns ranchos. O official ficou prisioneiro, o sargento e os soldados forão mortos. Aquelle declarou que recebêra ordem de incendiar tudo. Em todo o acampamento só se encontrárão provas de maior pobreza e miseria, e da mais espantosa nudez. Garrafas, botijas, baldes de madeira que servião para comer cinco ou mais soldados. Encontrárão-se quatro mulheres nuas. O coronel Garcia, que as recebeu do coronel Vidal, determinou que se lhes dessem roupas, e depois disso fossem interrogadas. Não posso escrever o que estas desgraçadas mulheres depuzerão. A par da mais completa nudez, a

maior degradação !...» «Tuyu-Cué, 25 de Março. O Marquez de Caxias, que chegou hontem á tarde de Tayi, mandou duas brigadas occupar o Passo Hondo. O Establecimiento está occupado por uma força respeitavel, e Curupaity por Argolo. O resto, desde o Establecimiento até Curupaity, está coberto por nós, por Osorio e pelo 1º corpo brasileiro; assim não pôde o sitio ser mais estreito. Desde hontem á noite estão os encouraçados bombardeando Humaitá do lado de cima e de baixo, e, como os Paraguayos alli estão concentrados, é de suppôr que o bombardeamento lhes cause muito mal. Ao retirarem-se de Passo Pocú queimárão tudo, apenas avistárão o exercito que vinha de Tuyuty por dentro das trincheiras. Aqui reina muita alegria, porque todos prevêm que a guerra toca seu termo. Fui ver Passo Pocú. As trincheiras são muito fortes e antes de chegar a ellas ha uma especie de *quinconce* formado por cinco poços de agua e tapados com juncos. A maior parte das canhoneiras estão occupadas com troncos grossos cobertos com couro, que de longe fingem artilharia. A casa de Lopez é simples: um rancho ladrilhado e caiado por fóra, coberto por monticulos de terra á prova de bala e com escadas regulares para subir ao cume. Além disto n'um laranjal vizinho da casa ha um alto mirante de madeira, bem trabalhado, e do qual se descobre grande extenção das nossas linhas e das paraguayas. Os quartéis são sombrios e symetricos. O Passo Pocú com 2,000 homens, que bem defendessem as posições, não podia ser tomado senão com grandes perdas, attentas as difficuldades de alli chegar, e os embarracos continuos que oppõe tanto a natureza como a arte. Emfim, repito, o que se tem dado desde o dia 21 é um golpe tremendo para Lopez: o seu quadrilatero de nada lhe servio, pois o Marquez, com o rifão italiano *qui va piano va lontano*, desbaratou-lhe todos os seus planos, e conseguiu mais em dous mezes de commando do que o nosso *illustre poeta em tres annos*. Agora quero ver o resto da bilis do

seu Tourlourou. Vamos ver o que mais inventa para desabafo. Desde já lhe direi, respondendo a todos os seus sophismas e ao seu azedume bem pronunciado contra quanto têm feito os Brasileiros sem necessidade de nós e sómente com o seu sangue e recursos, *tome, chupe e aguente.* É vergonha que, tendo nós o commando supremo, não tenhamos feito senão loucuras. Quem o negará? Foi-se o poeta e tudo muda como n'um diorama. Dous mezes bástão a um velho para dar passo de gigante e conseguir vantagens nunca sonhadas. Louvado seja Deos e bemdito seja o velho. » — *Despeza effectuada com fretamento de navios, desde o principio da guerra até a presente data, segundo as contas processadas no ministerio da guerra e remettidas ao thesouro.*

Em 1864—1865.	684:685\$000
Em 1865—1866.	2,736:959\$842
Em 1866—1867.	2,832:582\$760
Em 1867—1868, até 31 de Março. .	1,366:999\$993
	<hr/>
Total.	7,621:227\$595
	<hr/>

—Força prompta, pertencente aos tres corpos de exercito em operações, relativas ao corrente mez : 31,443.—*Neste mez :* A camara municipal da capital do Maranhão deliberára consignar na acta de sua sessão, um voto de agradecimento e louvor aos Srs. Marquez de Caxias, Visconde de Inhaúma, Barão da Passagem, capitães-tenentes Maurity e Silveira da Motta, e todos os officiaes e praças que tomárão parte na passagem de Humaitá e ataque do forte Estabelecimiento. — Com o titulo de *Sociedade dos Quarenta Lusos* organisou-se na capital do Maranhão uma sociedade de quarenta subditos portuguezes para festejarem qualquer noticia importante da guerra.

(*Continúa na Sexta Parte.*)

Correspondencia do Jornal do Commercio.

Londres, 17 de Março de 1868.

.... O telegrapho de Lisboa ainda não nos transmittio nada trazido do Rio de Janeiro pelo paquete francez: tem-se espalhado, porém, boatos que se dizem fundados em noticias vindas por um vapor italiano, de haver o cambio brasileiro descido já a 10 d., o que se attribue a especulações de agiotagem nessa praça. A consequencia é ficarem vacillantes todos os fundos brasileiros e tornar a manifestar-se pela imprensa o desejo que o nosso governo offereça uma mediação amigavel na guerra com o Paraguay. Uma das nossas folhas disse esta manhã:

« Tanto no interesse da humanidade como do commercio e do grande numero de pessoas que têm empregado o seu dinheiro em empréstimos, estradas de ferro, bancos e emprezas industriaes do Brasil, da Republica Argentina e do Uruguay, o que tudo está com temivel desconto, não podemos deixar de apoiar a opinião que se manifesta agora geralmente, de ser chegado o tempo do governo inglez offerecer, e accrescentaremos com o concurso, se fôr possivel, dos Estados-Unidos e da França, mediação para reŕtaurar a paz no Prata.

« Desde que o governo de Washington fez analogo offerecimento, ha disso mais de um anno já, tem a guerra estragado a condição financeira e politica do Brasil; obrigou a suspender no Uruguay os pagamentos em metal, e ameaça desmembrar a Republica Argentina sob a proxima eleição presidencial. Assim é possivel que tenham os alliados modificado um pouco a sua politica relativamente ao Paraguay, e que Lopez esteja resignado a aceitar as condições que os vizinhos julgarem compatíveis com a segurança do seu territorio e sufficientes para a liberdade da navegação dos rios.

« Para o conseguir occupa lord Stanley pessoalmente nesta questão posição vantajosissima. Não só está livre de quaesquer embarços anteriores com o Brasil, mas até é estimado naquelle paiz pelas suas disposições amigaveis. Tão pouco tem elle no Prata precedentes que o prejudiquem; e com os justos motivos de queixa que tem contra Lopez pelo modo por que forão tratados os subditos inglezes, pôde excitar no animo deste ultimo receio que incutão tendencias pacificas, muito principalmente não devendo o seu representante propôr como condição de paz a deposição daquelle presidente.

« A querer se offerecer mediação, todas as razões aconselhão que se não perca tempo. Os prejuizos que os subditos inglezes que têm relações commerciaes ou financeiras com o Brasil estão soffrendo com uma baixa de mais de 40 % no cambio são manifestamente ruinosos, e a paz é o unico penhor de que se não tornarão elles maiores ainda.

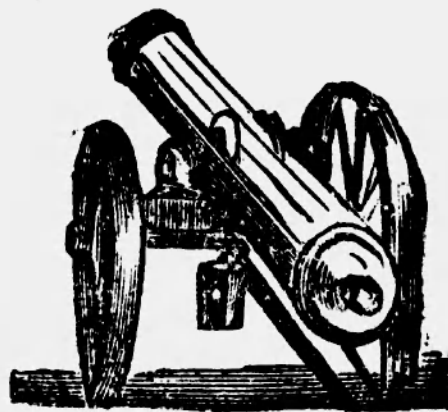
« É claro que o governo brasileiro nas remessas para desempenho dos seus grandes compromissos na Europa soffre igual prejuizo, e embora sobrem razões para confiar nas suas boas intenções, este horrorosamente crescente onus da sua divida externa, se não está repleto de perigos, bem pôde inspirar receios.

« Outro tanto em menor gráo se dá com as finanças e commercio dos Estados do Prata. A guerra põe em risco o nosso commercio com ambos, e os nossos capitaes empregados nos seus fundos e terrenos. No anno findo o valor das nossas fazendas de algodão exportadas para o Brasil diminuo cerca de um milhão esterlino, para o Uruguay £ 100,000 e para a Republica Argentina pouco menos. Em Janeiro passado ainda esta diminuição continuava, sendo de £ 130,000 para o Brasil, £ 23,000 para o Uruguay e de mais de £ 15,000 para a Republica Argentina. E assim prolongando-se

Correspondencia de Londres 57

a guerra continuará esta diminuição em proporção crescente á medida que fôr baixando o cambio.

« Os empréstimos brasileiros contrahidos em Londres passam de £ 14,000,000, os argentinos chegam a £ 1,500,000, o do Uruguay é, cremos nós, de £ 1,000,000 pelo menos. O mesmo Paraguay não deixa de dever aqui a alguns particulares. O capital inglez empregado em estradas de ferro no Brasil vai além de £ 5,000,000 e em Buenos-Ayres é de cerca de £ 1,000,000. Em ambos os Estados temos bancos, companhias de gaz, no Brasil também companhias de mineração, e todos soffrem com esta guerra. Não faltarão pois a lord Stanley nem interesses inglezes, nem riscos que os ameacem, para justificar uma intervenção amigavel a bem da restauração da tranquillidade. Na verdade são enormes os nossos interesses nesta questão, e chegou ella a um ponto em que uma mediação bem succedida evitará provavelmente grandes desastres. »



*Poesia recitada das janellas da Typographia do
Diario do Rio de Janeiro, na noite de 3 de Março
de 1868.*

Assumpção pobre e coitada
Estava tão triste e só
Que o soldado Brasileiro
Percorreu-a e teve dó.

Achou-a toda vestida
Do crepe que a enlutou ;
Vio no povo um desgraçado
E o soldado chorou.

Pranto nobre e generoso
De um coração brasileiro,
Que só pôde ser vertido
Por um soldado guerreiro.

Exultai, pois, Brasileiros!
Porém antes dos folguedos
Uma prece aos céos erguida
Aquelles que jazem quedos;

E á triste viuvinha,
Á filhinha em orphandade
Dispensai, oh Brasileiros!
O obolo da caridade.

Pois que alegria fugio-lhes
Com a vida de seus pais;
E sua vida mudou-se
De risos em tristes ais.

Depois oh! folgai, folgai;
Celebrai bem a victoria;
Que só braços brasileiros
Podem ter tão grande gloria.

— P. B. P. LEME.

Guerra do Paraguay.

O COMBATE DE 21 DE MARÇO DE 1868.

*Offerecido ao 51º batalhão de voluntarios da patria,
em particular a meu irmão o alferes Flavio José
dos Santos e Silva.*

Deos não falla á natureza em prosa rude :
O conjuncto mago que revela o orbe,
É todo verso, cuja altisonancia
Existe no crepitar nos tons da fonte,
No cadente murmurar da branda aragem,
Dos ventos no sibilar da varia escala,
E no grave semi-tom da grã procella.
Fallemos, pois, em verso ao ente humano
Já que toda a natura é grã poesia.

Sempre que chega barquinha ligeira
Trazendo noticia dos campos do sul,
Anceia-me o peito, que tanto deseja
A quéda de Lopes no trédo paul.

E se a barca ligeira nos traz o signal
Que d'entre os valentes, na crúa batalha,
Mais inda esta vez o braço fraterno
As armas medio co'a torpe canalha :

Ao Deos dos combates, meus cantos elevo :
Desfiro da lyra na corda vibrante,
Em honra dos bravos que sempre vencêrão,
Um hymno singelo, mas nobre e tocante.

Salve! oh! filhos que primeiros
Transpuzestes o Paraná,
E nas terras guaranys
Tangestes o maracá!

Salve! leal cincoenta e um
Vanguarda dessa jornada
Que de Março a vinte e um
Do imigo fez nonada!

Que a patria o premio devido,
 Que o lar festas brilhantes,
 Preparão cheios de amor
 À volta dos triumphantes.

E tu, irmão! no solo ingrato!
 Dos pampas de Para-Cué,
 Faze tinir nossas armas
 Com valor, denodo e fé!

Não queiras ser mais que alferes!...
 É posto por excellencia,
 É altar vivo da patria
 Onde a nação com reverencia,
 Depõe o sagrado emblema
 De sua fé, cara esperanza,
 É posto que sempre indica
 Do valor nobre pujança.

Rio, Junho de 1868.

J. S. S. S.

**Ao quebramento das correntes que tranca-
 vão a passagem do rio Paraguay, defronte
 de Humaitá.**

SONETO.

Ferreas, grossas correntes triplicadas,
 Presas a sete mais, tambem de ferro,
 Por brasilicas mãos despedaçadas,
 Mostrão da audacia o miseravel erro.

O tyranno feroz, que as vê baldadas,
 Rangendo os dentes, qual trifauce perro,
 D'um povo, que opprimio, sobre as ossadas,
 Prevê do seu poder o triste enterro.

Batendo com o punho o afflicto peito:
 Oh! como me enganei! brada tremente,
 Ora conheço o mal que tenho feito:

E do remorso a horrida serpente
 Devora o coração, que, sem proveito,
 Immolou seu paiz e sua gente.

DR. LUIZ VICENTE DE SIMONI.

Provincia da Bahia.

AO ILLM. E EXM. SR. CONSELHEIRO BARÃO DE COTEGIPE.

Soneto.

Não transpõe a esquadra brasileira
As aguas de Humaitá, todos dizião,
E até na culta Europa repetiãõ
Do mundo inteiro a voz triste agoureira.

Impossivel não é, diz altaneira
A armada, em que mil bravos reflectiãõ ;
O momento chegou, todos porfiãõ
Levar avante a nacional bandeira.

A ti cõube, Delphim, tamanha gloria,
A ti, que nunca mēdes o perigo
Quando se trata de alcançar victoria.

Teu nome zombará do fado imigo,
Eterno ha de existir na patria historia,
Que nenhum se compara heróe comtigo.

* * *

AO ILLM. E EXM. SR. CONSELHEIRO JOSÉ MARIA DA SILVA
PARANHOS.

Soneto.

Por todo o Paraguay foi-se espalhando
Do Brasil as emprezas arrojadas,
Grossas correntes já vão ser cortadas,
A força dos torpedos se quebrando.

De tal feito a noticia alli grassando,
Do rio as aguas eis que admiradas
Correm a vèr as glorias sublimadas,
E perto do Humaitá se vão grimpendo.

Com heroica altivez a Armada affronta
A morte, que acompanha o estampido
Do bronze atroador, que ao céo remonta.

Mas tantas aguas tinhão affluido,
Que Inhaúma soberbo alegre aponta,
É franco o pavilhão sóbe atrevido.

* * *

— — —
AO ILLM. E EXM. SR. CONSELHEIRO JOSÉ MARIA DA SILVA
PARANHOS.

Soneto.

Parabens eu vos dou, oh patria amada,
Pela heroica victoria que alcançámos!
O insolente Lopez já castigámos,
A força do Humaitá eis acabada.

Engrandece a nação, que fica honrada,
O sangue que por ella derramamos,
Do Imperio a bandeira, que adoramos,
Na vencida Assumpção já está firmada.

E tu, nobre Caxias, o primeiro
Em dar nome ao Brasil, e fama e gloria,
Aceita a gratidão de um povo inteiro.

Do Prata ao Amazonas na memoria
Dos homens viverás, que Brasileiro
Nenhum mais fulgirá na patria historia.

* * *

— — —
AO ILLM. E EXM. SR. DR. JOAQUIM JERONYMO FERNANDES
DA CUNHA.

Soneto.

Fumegantes vapores já vencião
Perigos, que vencer mal se pensava,
Ao *Alagôas* só, que se atrasava,
Balas, balas, sem conta convergião.

Avante!— avante, os échos repetião
 A voz de Maurity que assim bradava;
 De tanta intrepidez tudo pasmava,
 E os cabellos a todos se arrepião.

O bravo sem temor tranquillo avança,
 As iras do Humaitá desafiando,
 E seu inclyto chefe alfim alcança.

Maurity déste exemplo memorando!
 Em caracteres d'ouro a historia lança
 Teu nome, o teu valor eternisando.

* * *

AO ILLM. E EXM. SR. CONSELHEIRO JOAQUIM ANTÃO
 FERNANDES LEÃO.

Soneto.

O barbaro Lopez que blasonava
 Ha dez annos juntar soberba gente,
 Quiz mostrar ao Brasil que era valente
 Quando este em socego, em paz se achava.

Reune a força bruta, céga, escrava,
 Offende os brios do Imperio ingente;
 Guerra, grita o Brasil, e não desmente
 O berço altivo ser de nação brava.

Pedro, da terra sua idolatrada
 Vendo o grande valor e o patriotismo,
 Monarcha e defensor dest'arte brada:

« Lutamos; mas venceu nosso heroismo,
 « Reduzimos a pó, a cinza, a nada
 « Do atrevido Lopez o despotismo. »

* * *

(Do *Jornal da Bahia.*)

Agora é que são ellas ?

Estava o Sr. Lopez e a madama
A tomarem seu mate chimarrão ;
O gaúcho em ceroulas e chineillas,
Madama de patrona e cinturão.

Quem nos diz que foi obra do diabo ?
Ouvio-se uma algazarra de repente ;
O bugre deu um berro:— Que é lá isso ?
E tomou o chanfalho incontinentemente.

E a madama, oh que Ingleza dos trezentos !
Foi n'um triz, zas ! montou n'um burro em pello !
Meu Lopez afundou em uma tóca,
Que tolo elle não é, cumpre dize-lo.

Mistress Linche partio como um corisco,
No galope o burrinho era um regallo ;
Imitava essas bruxas das historias,
Que fazem de um morcêgo o seu cavallo.

Informada da grande novidade,
Volve Linche, e... oh céos ! pasmada fica !
O marido encontrou como um trambolho,
De cócoras no covil, suando em bica !

— Que foi que aconteceu —, ó minha esposa ? —
O Lopez com voz tremula pergunta.
Madama estava muda como um peixe,
Como um páo de vassoura, uma defunta.

— Godeme ! — solta a voz por fim a Ingleza ;
« Brasilêra toma nós Humaitá ! »
— Diablos ! grita o bugre, dando um pulo —
« Bien están mi cabeza y libertá ! »

E tratou de apromptar depressa a trouxa,
Pensando ver o demo atrás de si ;
A Linche era mais forte, e murmurava :
Bandere d'Inglaterra cobre mi !

Por MANOEL ANTONIO PEREIRA.

Conservatoria, 5 de Agosto de 1868.

Rio de Janeiro. Typ. Universal de LAEMMERT,
Rua dos Invalidos, 61 B.